

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875

EMIGRANTES

AVULTADO número de aventureiros, de descontentes, de ineptos ou de ambiciosos engrossa dia a dia a coluna dos que partem da sua terra, dos familiares e dos amigos, em busca de novidade, de estímulo, de vida cómoda ou de fortuna.

Mais avultado número, dos que ficam, aumenta a cada momento a falange dos sem espírito, sem entusiasmo e sem fé, que emigraram há muito deixando em seu lugar um vulto curvado, apático e sonâmbulo que assina livros de ponto, maneja ferramentas ou faz cobranças. De todos os emigrantes é este o mais necessário à colectividade de onde saíu, ficando. De todos aqueles a quem se nega uma oportunidade e dos que se recusam a recebê-la quando lhe é oferecida, o pior elemento de desagregação, de resistência passiva e desinteresse ostensivo é o que se veste de penitente e se rotula de vítima. É matéria altamente explosiva que tanto pode acabar num imundo barril de lixo como nas perigosas labaredas de um incêndio. Este homem é o protótipo do insatisfeito que a todos, incluindo a própria sociedade onde vive, culpa da sua precária situação. É fruto de si mesmo ou da falhada capacidade educativa de seus mentores. Mas é sempre improdutivo e prejudicial. E há muitos destes elementos. É sentese cada vez mais a sua presença paralizante, derrotista e perigosa, quando, cada vez mais se torna necessário o estímulo e mais imperiosos o pacífico e fraterno esforço construtivo.

Não valerá a pena tentar descobrir as causas do mal. São divertidas as causas do mal. São divertidas as causas do mal. São divertidas as causas do mal.

O aproveitamento dos sienitos da serra de Monchique

A CERCA da transcrição que fizemos a semana passada do estudo do sr. prof. A. Vasconcelos Pinto Coelho sobre o aproveitamento dos sienitos nefelínicos da serra de Monchique, recebemos a seguinte carta de um nosso prezado colaborador:

Sr. director do Jornal do Algarve: Tendo lido no prestigioso semanário que v. tão criteriosamente dirige, o mag-

Alguns reparos sobre o turismo algarvio feitos por um estrangeiro

ESCREVE-NOS o nosso assinante sr. G. V. Boland, de Salé (Marrocos), com o fim de fazer algumas reflexões sobre o turismo no Algarve. Certas das suas observações não têm razão de ser mas outras há que convem assinalar. Assim estranha o sr. Boland que de um lado do rio Guadiana se leia em letras grandes: «Bienvenido a España» e do outro lado não se leia «Benvindo a Portugal» e pergunta se não haverá por cá alguém que possa comprar um quilo de tinta para remediar a falta.



Aqui lhe oferecemos um modelo aparatoso para cerimónias equivalentes. Tem o n.º 67 e é da lavra de Jacques Esterel. O corpo é de vison branco e a saia em «fagoné». Trabalha-se em azul-pavão, com as largas flores em brocado «Stara».

A PASSAGEM DO ANO NO ALGARVE FOI ASSINALADA COM FESTAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS



QUAL O NOME QUE DEVE SER DADO AO AEROPORTO DE FARO?

ENCONTRA-SE em fase bastante adiantada a construção do aeroporto de Faro, melhoramento fundamental para a concretização plena da Operação Algarve-Turismo. Paralelamente com tão importante obra, que vem satisfazer um velho e justo anseio da nossa Província, decorrem os trabalhos da estrada de acesso e de ligação à Nacional n.º 125. Regozijamo-nos com o acontecimento e com a certeza de que dentro de alguns meses o Algarve assistirá à inauguração do seu aeroporto, que tem que ser, — para bem cumprir o fim maior para que foi criado — uma porta aberta ao Mundo. Do seu contributo notável em matéria de progresso no campo das comunicações e sua influência na processar do desenvolvimento turístico desnecessário será falar, pois bastas vezes nos referimos ao assunto.

UM LIVRO DE ASSIS ESPERANÇA EDITADO NA ROMÉNIA

NOSSO comprovinciano Assis Esperança, escritor que pelo seu talento e o seu apuro, goza de merecida fama, acaba de ver um seu livro editado na Roménia. Trata-se do romance «Servidão» que na tradução romena, feita por Victor Bersescu, tem o título de «Servitute». A edição de 15.160 exemplares, pertence à Editora Pentru Literatură Universală, de Bucareste.

Felicitemos o talentoso algarvio pela distinção que representa o aparecimento do seu livro num país estrangeiro.

Teremos assim em breve o grato prazer de assistir à descida em terras algarvias dos caminhantes do espaço, trazendo em seus luzidios e metálicos bojos gentes que vêm à procura e à descoberta desse bocado de terra, jardim de trinta léguas donde há quinhentos anos partiram homens a descobrirem novos mundos. Surge-nos assim o ensejo de estabelecermos um diálogo com os nossos leitores e de especial maneira com todos os algarvios, que amam este pedaço de terra onde nasceram, sobre a designação que entendem deve ser dada ao aeroporto de Faro. Várias sugestões têm sido feitas tanto no nosso jornal, como nas

(Conclui na 8.ª página)

A ligação da estrada da Barragem da Bravura a Marmeleite valorizaria o turismo de Barlavento

A 14 quilómetros de Lagos, acessível por boa estrada, há um local aprazível e acolhedor que causa pena não ser melhor aproveitado para servir a riqueza nacional que é o turismo.

Referimo-nos à Barragem da Bravura que o Estado, há bem poucos anos, mandou construir aproveitando as águas pluviais e pequenos riberhos que formam a albufeira no sítio da Bravura-Cotifo, freguesia de Odeáxere (Lagos).

O passeio de automóvel desde Odeáxere à barragem, numa extensão de nove quilómetros, é encantador.

(Conclui na última página)

LUMIAR IRRADIA A LUZ DO DIA. Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

COMO resumidamente informámos, decorreram animadíssimas as festas da passagem do ano nos estabelecimentos hoteleiros do litoral do Algarve. Orquestras, artistas e ranchos folclóricos exibiram-se com geral agrado na noite de S. Silvestre, divertindo alguns milhares de pessoas da Província, do resto do País e do estrangeiro que à nossa terra acorreram para se recrearem e para gozarem o nosso Sol e a lindíssima noite que foi a da transição do 1963 para o 1964, com temperatura amabilíssima, o que entusiasmou alguns forasteiros a tomarem banho no dia primeiro do ano. Sem sombra de dúvida, a campanha do «crêveillon» no Algarve, incluída na Operação Algarve-Turismo, foi auspiciosa e podemos de futuro colocar o fim do ano no nosso calendário como dia grande para o nosso turismo e para a nossa hotelaria. Por não nos terem sido enviados os elementos pedidos, limitamos a publicar três aspectos do «crêveillon» na nossa Província: 1) na Estalagem de S. Cristóvão, de Lagos; 2) no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo; e 3) no Hotel da Meia Praia, de Lagos. As fotos são bastante expressivas e dão a nota da alegria que reinou neste maravilhoso litoral na noite luarenta de 31 de Dezembro.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ENTRE DOIS PAPAS

VIVEMOS uma época de revigoração das forças da Igreja. Tudo começou com João XXIII quando foi convocado o Concílio Ecuménico. Infelizmente, aquele Papa não viu o resultado dos seus esforços e das suas esperanças. Mas o objectivo — a unidade dos credos cristãos — manteve-se vivo na memória dos homens que perceberam o alcance de tal iniciativa. O actual pontífice parece ser o melhor continuador de João «o Bom». Essa a explicação da sua sensacional viagem à Palestina, empreendimento que há alguns anos nos pareceria fantástico.

Ir a Israel, visitar os lugares santos, conversar com o Patriarca de

(Conclui na 8.ª página)

NÃO HÁ CARNAVAL EM LOULÉ!

DO nosso prezado colega «A Voz de Loulé» transcrevemos a seguinte local:

Com a presente edição deste jornal já quase completa, chega-nos a desoladora notícia da não realização, este ano, dos tradicionais festejos do Carnaval, de que Loulé tem



Se tem muito frio, se tem simpatia pelo corte existencialista e se tenciona visitar a região nevada da Estrela aqui está a receita: um blusão de grossa fazenda «Tercryl» cor-de-acafrão fechado na frente por três grandes botões. As calças e o gorro são de veludo preto.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

por JOSÉ FARINHA

DENTRO do plano de trabalho que traçámos para hoje e de acordo com a pergunta que formulávamos ao concluir as últimas notas, vamos começar por elucidar os interessados na escolha do bacelo que mais deve interessar-lhes plantar. Já não é novidade para o

(Conclui na 4.ª página)

sabido extrair fama para si e proveito para o seu hospital.

E de lamentar que tal decisão tenha sido tomada tão tardiamente pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Não haverá por esta terra alguns resquícios de bairrismo, capazes de chamarem a si a organização da «Batalha de Flores» de Loulé?

Será que os louletanos vão conformar-se em que se não faça a sua festa do Carnaval?

Quase que não acreditamos.

O nosso colega quase que não acredita: Pois nós ficamos simplesmente pasmados! E o argumento aduzido — a situação nas nossas províncias ultramarinas — é tão pueril que não há possibilidades de convencer ninguém, nem os militares que estão a zelar as nossas terras de África nem suas famílias.

A decisão, tão discutível, da entidade que tomou esta medida, perfeitamente desnoiteante, lesa os rendimentos da Misericórdia de Loulé e prejudica gravemente o turismo do Algarve, pois sabe-se que em todos os estabelecimentos hoteleiros da Província há reservas para a época do Carnaval.

Perante tão insólita decisão, prejudicialíssima até para o prestígio do Algarve, há que tomar qualquer medida e essa é a de se criarem festas de Carnaval noutra ou nou-

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza. Mãos e doenças nos olhos. Não esfregue os olhos, e, quando for preciso tocá-los, faça-o com um lenço limpo, evitando o contacto das mãos.

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Carta aberta aos moralistas

Meus estimáveis inimigos:

Aproveito o Ano Novo, agora a desbobinar-se vertiginosamente, para vos saudar, desejando-vos, a todos, saúde e boa disposição, para irdes construindo, em teses catilinaianas, as vossas catedrais de moralidade alcandorada e digna.

Por mim, que ando na vossa boca como um amalucado e empedernido pecador, beócio por contumácia e estapafúrdio por exibicionismo descarado, por mim, que acho estar a moral, dentro, e não fora das pessoas, peço-vos licença para vos desejar um Ano cheio de mil oportunidades para zurdirdes os vossos adversários, com aquela santa chibatinha dos dias passados, ...e que Deus vos perdõe, se quiser.

Como não posso fornecer-vos textos e exemplos, nos quais estribaríeis a vossa escatologia, aqui vos entrego uma história, que a minha criada velha me contou, no dia de Reis, que é, como sabeis muito melhor do que eu, o dia dos Homens Honrados. Por mim, desculpareis a pobreza da minha contribuição, mas a senhora «Estrudes» é pessoa simples, que não passa da autenticidade dos humildes.

«In illo tempore», aqui há um ou dois anos, vivia, em Roma, com público escândalo, um sacerdote, que tinha cáido nas garras do Demônio, e de bar em bar, absorvia, habitualmente, grandes quantidades de álcool, com a competente sobrecarga de borracheiras. A coisa era falada, criticada e aproveitada por gregos e troianos, tendo chegado até São Pedro, em cuja cátedra se sentava João XXIII. Alguém, da «entourage» do Santo Padre, brandindo as boas regras da moral, exigia o castigo do réprobo e o concomitante látego, que escarmen-tasse, definitivamente, a ovelha gafada.

João XXIII, o homem da «Pacem in terris», tranqüilizou os «santos», com a promessa solene de que se encarregaria, pessoalmente, do caso. Uma bela noite, no «bar» onde habitualmente parava o sacerdote em pecado, surgiu, calmamente, a figura inconfundível do Papa. O

pobre alcoólico, aflito, vislumbra-va, já, os abismos da vergonha e do caos, quando o Santo Padre, afectuosamente, e sem o mais pe-queño reparo, lhe disse, pouco mais ou menos estas palavras: «Meu fi-lho: — Desculpa procurar-te aqui, a esta hora, mas tenho urgente ne-cessidade de ti, amanhã, em São Pedro, pelas sete horas da manhã. Espero que não me faltes... porque decidi confessar-me a ti. Serás o confessor do Papa?».

E, ante o silêncio enorme que se fizera no «bar», a sua gorda figura, carregada de humanidade, saiu, porta em fora.

Diz a minha criada velha que o pobre pecador nunca mais bebeu.

A valorização turística do Algarve está a merecer a atenção do Governo que vai criar uma delegação do Fundo de Turismo na nossa Província

Na reunião que o sr. subsecretário de Estado da Presidência teve há dias com os directores dos jornais e entidades ligadas ao turismo fez declarações muito importantes acerca da nossa Província, à qual deu o merecido relevo como «região turística mais privilegiada do País». Depois de referir e exaltar os predi-cados naturais do Algarve que, em nosso entender, não têm rival na Europa, o sr. dr. Paulo Rodrigues, acrescentou:

A próxima abertura ao tráfego do aeroporto de Faro — com o movimento di-recto de voos de origem de países estrangeiros e a rápida ligação dos que entram em Portugal por Lisboa — per-mite encarar, como de interesse mútuo para Portugal e a Espanha, a construção da ponte sobre o Guadiana que já com-eçou a ser objecto de estudo e conversa-ções pelos Serviços competentes.

Com estas duas grandes vias de pen-etrção — o aeroporto de Faro e a ponte internacional — e com a beneficiação dos traçados nas ligações por estrada com a capital não parece que ao fomen-to turístico do Algarve se deparem difi-culdades insulvíveis.

Mas a mais grave de todas é, sem-dúvida, a do seu apetrechamento ho-telístico.

O Algarve dispõe, actualmente, de 32 unidades hoteleiras com um total de 890 quartos e neste momento en-contram-se em vias de construção quatro

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Embairador João de Deus Ramos

No Hotel da Meia Praia em Lagos, esteve a passar as festas do Natal o sr. dr. João de Deus Bataglia Ramos, Embairador de Turismo no Brasil, acompanhado de sua esposa.

Partidas e chegadas

Regressou à Beira (Moçambique), com sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. Diogo Augusto Sérgio Peres. — Passou algum tempo em Vila Real de Santo António, tendo já regressado a Lisboa, o nosso amigo sr. Francisco Manuel Dias Pinto de Macedo. — A sr.ª D. Angélica Gomes Pereira, nossa assinante em Armazém de Pêra, está passando uma temporada em casa de sua filha em Lisboa. — Ficou residência em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Domingos Cabrita Matias. — Retirou para Braga, depois de ter passado a quadra do Natal com sua família, o nosso assinante sr. tenente Manuel José Caraca Cipriano, no Brasil, acompanhado de sua esposa.

Casamentos

Na Conservatória do Registo Civil de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lurdes dos Santos Palma, filha da sr.ª D. Delmira Custódia dos Santos e do sr. António Ferreira da Palma, com o sr. Alfredo José Zarcos Graça, filho da sr.ª D. Lucília Zarcos Costa e do sr. Francisco de Sousa Graça. Testemunharam o acto o sr. Francisco Zarcos Graça e esposa sr.ª D. Ana Maria Soló Ruvinhão Graça. O novo casal fixou residência em Vila Real de Santo António.

Gente nova

Na sua residência em Maceira, Lis., deu à luz um menino a sr.ª D. Perolina Santos Bartolomeu, esposa do nosso assinante sr. Diamantino dos Santos Bartolomeu.

Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o baptismo do menino João Luís Cipriano Cabrita, filho da sr.ª D. Maria Felicidade Caraca Cipriano Cabrita e do sr. António Manuel Magarreu Cabrita, gerente da agência do Banco Português do Atlântico em Vila Real de Santo António. Foram padrinhos seus tios, sr.ª D. Suzel Magarreu Cabrita e sr. tenente Manuel José Caraca Cipriano.

Traineiras

Salvadora	24.685\$00
Oeste	21.889\$00
Costa Azul	20.600\$00
Alvarito	11.010\$00
Restauração	7.963\$00
Noroeste	6.952\$00
Triunfante	5.158\$00
Infante	70\$00
Total	98.324\$00

Traineiras

Portugal 1.ª	33.045\$00
Biscaila	24.050\$00
Oca	17.780\$00
Lestia	14.400\$00
Portugal 5.ª	13.550\$00
Estrela de Maio	12.540\$00
Féris	12.450\$00
Dórita	10.850\$00
Maria do Pilar	10.280\$00
Vulcânia	9.950\$00
Olimpia Sérgio	9.400\$00
Ponta do Lador	9.010\$00
Fraia Vitória	9.010\$00
Sinhora do Cais	8.700\$00
Belicete	8.700\$00
Anjo da Guarda	8.000\$00
Lena	7.840\$00
Pérola Algarvia	6.550\$00
Farihão	6.000\$00
Arrifana	4.680\$00
Septúplia	4.350\$00
Pérola do Barlavento	3.850\$00
Trío	3.720\$00
Maribela	3.310\$00
Leãozinho	3.050\$00
Mirita	2.900\$00
Sol	2.750\$00
S. Paulo	2.600\$00
Flora	2.110\$00
Maria Benedito	2.100\$00
Pérola do Arade	2.090\$00
Bom Vento	1.150\$00
Janita	1.100\$00
Bonzela	920\$00
Briosa	450\$00
Total	297.335\$00

Traineiras

Marisabel	11.300\$00
Nova Ponsul	4.400\$00
Sr.ª da Encarnação	2.500\$00
Sagres	2.360\$00
Donzela	2.150\$00
Milita	2.000\$00
Maria Benedito	1.110\$00
Pérola do Arade	940\$00
Brisamar	800\$00
Neptúnia	750\$00
Estrela de Maio	300\$00
Total	28.610\$00

Traineiras

Portugal 1.ª	33.045\$00
Biscaila	24.050\$00
Oca	17.780\$00
Lestia	14.400\$00
Portugal 5.ª	13.550\$00
Estrela de Maio	12.540\$00
Féris	12.450\$00
Dórita	10.850\$00
Maria do Pilar	10.280\$00
Vulcânia	9.950\$00
Olimpia Sérgio	9.400\$00
Ponta do Lador	9.010\$00
Fraia Vitória	9.010\$00
Sinhora do Cais	8.700\$00
Belicete	8.700\$00
Anjo da Guarda	8.000\$00
Lena	7.840\$00
Pérola Algarvia	6.550\$00
Farihão	6.000\$00
Arrifana	4.680\$00
Septúplia	4.350\$00
Pérola do Barlavento	3.850\$00
Trío	3.720\$00
Maribela	3.310\$00
Leãozinho	3.050\$00
Mirita	2.900\$00
Sol	2.750\$00
S. Paulo	2.600\$00
Flora	2.110\$00
Maria Benedito	2.100\$00
Pérola do Arade	2.090\$00
Bom Vento	1.150\$00
Janita	1.100\$00
Bonzela	920\$00
Briosa	450\$00
Total	297.335\$00

Traineiras

Marisabel	11.300\$00
Nova Ponsul	4.400\$00
Sr.ª da Encarnação	2.500\$00
Sagres	2.360\$00
Donzela	2.150\$00
Milita	2.000\$00
Maria Benedito	1.110\$00
Pérola do Arade	940\$00
Brisamar	800\$00
Neptúnia	750\$00
Estrela de Maio	300\$00
Total	28.610\$00

Traineiras

Marisabel	11.300\$00
Nova Ponsul	4.400\$00
Sr.ª da Encarnação	2.500\$00
Sagres	2.360\$00
Donzela	2.150\$00
Milita	2.000\$00
Maria Benedito	1.110\$00
Pérola do Arade	940\$00
Brisamar	800\$00
Neptúnia	750\$00
Estrela de Maio	300\$00
Total	28.610\$00

Traineiras

Marisabel	11.300\$00
Nova Ponsul	4.400\$00
Sr.ª da Encarnação	2.500\$00
Sagres	2.360\$00
Donzela	2.150\$00
Milita	2.000\$00
Maria Benedito	1.110\$00
Pérola do Arade	940\$00
Brisamar	800\$00
Neptúnia	750\$00
Estrela de Maio	300\$00
Total	28.610\$00

Traineiras

Marisabel	11.300\$00
Nova Ponsul	4.400\$00
Sr.ª da Encarnação	2.500\$00
Sagres	2.360\$00
Donzela	2.150\$00
Milita	2.000\$00
Maria Benedito	1.110\$00
Pérola do Arade	940\$00
Brisamar	800\$00
Neptúnia	750\$00
Estrela de Maio	300\$00
Total	28.610\$00

Traineiras

Marisabel	11.300\$00
Nova Ponsul	4.400\$00
Sr.ª da Encarnação	2.500\$00
Sagres	2.360\$00
Donzela	2.150\$00
Milita	2.000\$00
Maria Benedito	1.110\$00
Pérola do Arade	940\$00
Brisamar	800\$00
Neptúnia	750\$00
Estrela de Maio	300\$00
Total	28.610\$00

Traineiras

Marisabel	11.300\$00
Nova Ponsul	4.400\$00
Sr.ª da Encarnação	2.500\$00
Sagres	2.360\$00
Donzela	2.150\$00
Milita	2.000\$00
Maria Benedito	1.110\$00
Pérola do Arade	940\$00
Brisamar	800\$00
Neptúnia	750\$00
Estrela de Maio	300\$00
Total	28.610\$00

Traineiras

Marisabel	11.300\$00
Nova Ponsul	4.400\$00
Sr.ª da Encarnação	2.500\$00
Sagres	2.360\$00
Donzela	2.150\$00
Milita	2.000\$00
Maria Benedito	1.110\$00
Pérola do Arade	940\$00
Brisamar	800\$00
Neptúnia	750\$00
Estrela de Maio	300\$00
Total	28.610\$00

LOTAS DO ALGARVE

de 25 de Dezembro a 6 de Janeiro
Monte Gordo

Artes diversas	14.133\$00
----------------	------------

de 1 a 8 de Janeiro
Quarteira

Artes diversas	44.961\$00
----------------	------------

de 31 de Dezembro a 8 de Janeiro
Portimão

Artes diversas	44.961\$00
----------------	------------

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvídos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

Moncarapacho espera pela canalização da água

MONCARAPACHO — O povo desta aldeia continua aguardando a canalização da água, necessidade que há muito se faz sentir. Confrange verificar que vamos ficando para trás nestes empreendimentos de capital importância. Ilhas despoçadas têm já água canalizada, enquanto esta terra vai esperando... só Deus sabe até quando!

O Mercado — Mais um Inverno vai passar sem que se tenha revelado às autoridades competentes o perigo que constitui o tecto do mercado, onde necessariamente entram centenas de pessoas por dia. Prevê-se a construção de um novo, mas não se pensa que qualquer dia pode muito bem acontecer que o velho telhado, caindo devido às sucessivas chuvas, poderá ser a causa de uma horrível desgraça.

O Sero de S. Miguel — Inexplicavelmente relegado para segundo plano no desenvolvimento turístico do Algarve, o Sero de S. Miguel será dentro de dias o miradouro ideal para a contemplação deste maravilhoso Algarve, tapado de pérolas brancas de amendoeiras. Que o compreendam os admiradores deste surpreendente espectáculo e que venham! Pode muito bem acontecer que ajudem um pouco a descoberta desta autêntica maravilha, inexplicavelmente esquecida na Operação Algarve-Turismo.

O Carnaval — Não há Carnaval em Loulé, como noticiam os jornais. Aliás, o Carnaval mais puramente algarvio, há alguns anos a esta parte, é o de Moncarapacho. Não estão portanto os algarvios privados do seu carnaval. Incluem no nosso programa, para o carnaval, uma visita a esta bela povoação e deserto ficarão encantados. O carnaval de Moncarapacho é uma caixa de surpresas.

Futebol — Últimos encontros: Moncarapachense, 4 — Fusetas, 0; Fusetas, 3 — Moncarapachense, 1 — C.

Traineiras

Salvadora	24.685\$00
Oeste	21.889\$00
Costa Azul	20.600\$00
Alvarito	11.010\$00
Restauração	7.963\$00
Noroeste	6.952\$00
Triunfante	5.158\$00
Infante	70\$00
Total	98.324\$00

A Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A. R.L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus Agentes em Olhão — José de Aragão Barros, em exposição e para venda os seus fabricos de:

Cabos de monofilamentos de Polietileno
Fios de monofilamentos de Polietileno
Cabos entrançados de Polietileno
Fios entrançados de Polietileno

onde aguarda as v/ prezadas ordens.

Cumprimentos de Boas Festas

Três prelados estudaram no Algarve temas conciliares

Encerrou-se hoje na Casa de Retiros de S. Lourenço do Palmeiral uma reunião episcopal em que tomaram parte os srs. D. Manuel de Almeida Trindade, D. Francisco Rendeiro e D. Agostinho Joaquim Moura, bispos de Aveiro, do Algarve e de Portalegre — Castelo Branco, respectivamente.

A estes se juntou D. Carlos de Melo Bandeira Sabóia, bispo residencial de Palmas (Brasil) que se encontra no nosso País em viagem de regresso de Itália, onde tomou parte activa na segunda sessão conciliar.

Os prelados estudaram temas conciliares e os resultados dos seus estudos deverão ser tornados públicos brevemente.

Utilitária Fordson

600 kgs. e 5 lugares, vende em bom estado

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONE 633537

Portos de Barlavento

Foi nomeado director dos portos de Barlavento do Algarve o nosso comprouviciário sr. eng. Analide da Silva Guerreiro que há anos prestava serviço na Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira.

A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

VILA REAL DE S NTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 20 de Janeiro — só de tarde
PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — DIA 17 de Janeiro
FARO — Farmácia Higienos — Rua Ivens, 22 — DIA 18 de Janeiro
TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 20 — só de manhã
BEJA — Farmácia Oliveira — Portas de Mértola — DIA 21 de Janeiro

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

SERRAS DE ROÇAR MATO «COMPANION»

(FABRICO SUECO)

Já funcionam em Portugal dezenas de unidades

LEVE
EFICIENTE
FÁCIL TRANSPORTE

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornalheiros.
Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnico especializado na Fábrica

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 — LISBOA-1 — Telef. 771228
Rua do Bolhão, 61-65 — PORTO — Telefone 27029

E mais adiante disse: Para já, teremos de intensificar a acção dos órgãos locais existentes, que criar porventura algum que se tenha por indispensável mas, sobretudo, que dinamizar iniciativas coordenadas e sistematizar uma acção de âmbito provincial da província os comandos centrais, numa palavra: não perder tempo.

Assim, a partir do início do próximo mês de Fevereiro, e até se estruturar solução definitiva, estabelecer-se-á no Algarve um delegado do Fundo de Turismo com amplos poderes de inspecção, coordenação e informação.

Da acção permanente deste delegado, do mais frequente contacto directo entre os principais responsáveis do turismo e a realidade dos problemas turísticos do Algarve, do clima de prioridade e urgência que esses problemas venham a merecer a todos os serviços públicos se poderá confiar a fase imediata de acção que se requer.

Vencê-la será o primeiro objectivo do turismo português no ano que começa.

Supérfluo nos parece dizer que nos congratulamos com as palavras do sr. subsecretário de Estado da Presidência que vêm reforçar a Operação Algarve-Turismo e estabelecer directrizes de carácter oficial que esperamos sejam frutuosas para a nossa Província e para o País.

E já agora aproveitamos o ensejo para mais uma vez chamar a atenção do Governo para a urgência de se decretarem medidas drásticas que ponham termo ao espectáculo degradante das ruínas e montureiras que se patenteia em muitas das principais terras do Algarve, algumas situadas nas mais frequentadas zonas de turismo, montureiras e ruínas que constituem ofensa à higiene, à estética e ao decoro e são desprestigiantes para o bom nome do País.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

TINTAS «EXCELMOR»

Joana Delyto Domingues

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e lhe endereçaram pêsames.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 355 — 11-1-964

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Lagos

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 21 do corrente mês de Janeiro, pelas 14 e 30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Lagos, na Execução por Custas n.º 1.850-A, que corre seus termos pelo 9.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª Secção —, em que é exequente o Ministério Público e executados Joaquim Maria Mimo, comerciante, e mulher Isabel Alves Nobre Mimo, doméstica, ambos residentes na vila de Aljezur, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imobiliário, apreendido aos identificados executados: — um prédio rústico, denominado Ladeira do Castelo, subúrbio da vila de Aljezur, composto de terra de semear, com árvores de fruto. Vai à praça no valor de 6.510\$00.

Secretaria Judicial de Lagos, 3 de Janeiro de 1964.

O Escrivão de Direito,
(a) **Silvino José Xavier**

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
(a) **Ricardo António da Velha**

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 2 a 8 de Janeiro

ENTRADOS: portugueses «Maria Christina», de 709 ton.; «Mira Terra», de 583 ton.; «Silva Gouveia», de 550 ton.; «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios; espanhol «Rio Tambre», de 996 ton., de Sevilha, vazio.

SAÍDOS: «São Macário», «Dione», «Mira Terra», «Silva Gouveia» e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa.

SUPERMERCADO DOS FIOS
Fios para tricot e industriais
DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR
 MELHORES QUALIDADES, MENORES PREÇOS, SÃO OS
BRINDES
 QUE OFERECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES
 RUA DA CONCEIÇÃO, 85-1.º - LISBOA - TELEF. 362371
Companhia de Lanifícios da Arrentela, S. A. R. L.
 Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança

Loulé... em retrato

ANDAM os alvissareiros baratos empenhados em especular com a «batalha de flores», de tão velhas tradições. Querem fazer do problema um «caso político» para atingirem, presumimos, a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Não se lembram de perguntar quando é que se consegue terreno para a nova Escola Industrial, quando é que Loulé tem um Palácio de Justiça, quando é que se pensa na construção do estádio no Parque da Vila, quando teremos camionetas para o rápido de Lisboa ou quando é que as freguesias de Ameixial e Querença terão luz eléctrica e se fará o abastecimento de água às de Alte, Sahr ou Bollqueime.

Porque, na realidade o Carnaval é este ano, bastante temporário, porque as autoridades que estão na gerência administrativa do concelho não são propriamente as que têm de tomar o comando e a orientação das «batalhas de flores», aproveita-se a circunstância da dívida na realização dos festejos para criar «climas ou ambientes» a favor desta ou daquela facção local.

São processos já velhos e rotineiros desses arautos da desavença, profissionais da intriga local e que só estão bem, dizendo mal. São aldis conhecidos esses distintos comediantes.

Ora, nós sabemos que as «batalhas de flores» de Loulé, por muito que custe aos propagandistas da sua realização, têm vindo a decair de maneira notável e quase que a comprometer o alto nível e prestígio que grangearam e, se de facto as circunstâncias não propiciam por falta de tempo, de elementos coordenadores, ou mesmo de um desassombado auxílio por parte da Câmara Municipal, que venham a ser melhores, vale a pena encarar a suspensão de um ano, para evitar um desprestígio maior.

Para nós, o tema é só um: Ou se faz coisa que mereça a pena e não desmereça das tradições destes festejos ou não se faz mesmo e neste caso para bem do prestígio de Loulé, que nos cumpre defender, acima das opiniões mais ou menos arrebatadas e insidiosas de quem quer pôr o problema em pedras e situações diferentes das que encaramos.

NÃO há dúvida que a mulher portuguesa, e neste caso a louletana, demonstra uma personalidade sui-generis, de arrojo e temeridade!

Não citamos nomes nem moradas, mas há quatro longos anos que o marido emigrou, num esforço de melhoria de rendimentos, que lhe permitisse maior desafogo de vida.

Quatro anos passados, sem notícias, nem qualquer vislumbre de auxílios pecuniários. E, vai daí, por aquela desconhecida das mulheres, atçada pelo monstro dos olhos verdes, meteu-se-lhe aquele cisma de ir a França e surpreender o marido. Mas, para ir, carecia da autorização do marido que a não dava, nem respondia.

Uma exposição contando o que se passava e a autorização foi suprida por despacho da alta autoridade competente.

Um farnelzinho preparado para dois ou três dias de viagem e ela aí vai à aventura. Primeiro, bilhete para Paris.

Na gare de Austerlitz procurou um escritório que percebeu ser de informações e mostrando o antigo endereço do marido, disse que queria um bilhete para aquela terra. Procuraram compêndios, viram mapas e a terreola não figurava no mapa. Mas havia um indicativo de Moselle e uma pessoa se ofereceu para ir indicar-lhe a gare du Nord, onde a aconselharam a tirar um bilhete para Metz.

Nesta cidade, procurou, indagou e lá descobriu a camioneta que passava pela terra onde o marido deveria residir.

Chegada ali procurou a direcção indicada e uma patrulha de guarda foi, solitamente com ela até descobrirem a pensão onde o marido tinha um quarto.

Primeiro suspiro de alívio, porque a senhora informou-a de que o marido vivia ali, sózinho num quarto. Aguardou o homem que há quatro anos se

Papéis velhos

Uma das vezes em que estive em França li uma circular dirigida por certa associação de estudantes franceses pedindo às donas de casa para que não deitassem fora os papéis que julgam inúteis pois um estudante iria lá buscar esse «lixo» para o vender e obter alguns rendimentos que o auxiliariam a manter-se.

Esta atitude caracteriza um estilo de vida, define uma mentalidade e mostra-nos as mudanças a operar na nossa maneira de agir.

Em primeiro lugar não se desperdiça uma riqueza pois os papéis velhos são matéria-prima para a indústria do papel; dão-se, também, possibilidades de estudar a muitos jovens que dificilmente o poderiam fazer de outra forma e, ao mesmo tempo, aprende-se por experiência e mostra-se que não há trabalhos indignos.

Quando mais tarde o estudante, que para acabar o curso andou a recolher papéis velhos, fizer parte do escol da nação, certamente olhará com humildade e compreensão para os que por infortúnios vários, quantas vezes causados por outros, têm de ganhar o pão juntando o papel do lixo.

Agora uma pergunta: Eram os estudantes portugueses capazes de recolher papéis velhos a fim de ajudar à sua subsistência ou encontram outro modo mais proveitoso de ocupar o tempo? — A. S. G.

esquecera dos seus e que quando a viu apenas lhe disse:
 «Mas quem foi que te mandou vir e te trouxe até aqui?»
 Explicada a situação que teve origem nos ganhos inferiores da região e num contrato feito por 2 anos e ainda por alguns gastos avultados do marido com roupas e outras despesas, feitas as pazes e perdoadas algumas razões de queixa entre ambos, foram 10 dias do melhores da sua vida que ali passou.

Regressou convencida de que o marido vai emendar a sua atitude e passar a mandar-lhe uma mesada regularmente.

Um novo bilhete para Lisboa e e-la de regresso à sua vida normal.

Dis então que na viagem que fez de taxi da terra ao marido até à estação de comboio onde embarcou, é que viu alguma coisinha de França.

— E gostou de Paris?, perguntámos-lhe.

— Nada vi de Paris senão as duas grandes estações pois entre uma e outra fui por debaixo do chão...

REPORTER X

AGENTE DISTRIBUIDOR

Preciso de um em cada concelho do distrito de Faro, de preferência que tenha furgoneta.
 Dirigir resposta a Manuel Domingos — Beja.

ARRANQUE A FRIO? É FÁCIL

COM **Start-Pilote GAZOMATIQUE**

Para motores DIESEL e GASOLINA

PEÇA NO SEU FORNECEDOR

TINTAS «EXCELSIOR»

Molaflex



...o verdadeiro

- colchões de molas • camas • almofadas
- sofás-camas • maples • edredons

Stand de exposição em OLHÃO:

Álvaro Correia de Carvalho
 Avenida da República, N.º 152

Tipógrafos

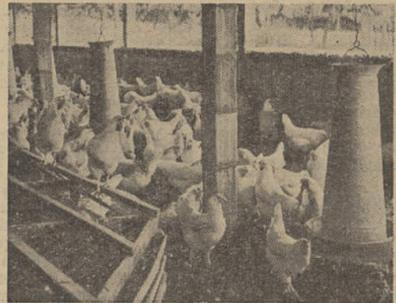
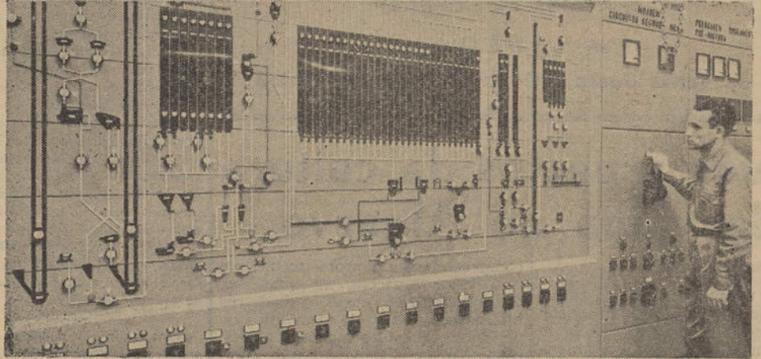
Compositores, meio oficial e aprendiz, com prática, precizam-se.
 Dirigir ao Apartado 28 — Vila Real de Santo António.

CS-4

As rações compostas CUF-SANDERS, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica permanente de agrónomos e veterinários!



RAÇÕES PARA ANIMAIS

CUF-SANDERS

o alimento ideal da capoeira e do curral

DA VILA CUBISTA

Dia de festa na Recreativa Progresso

COMO todas as terras onde o bairro não é matéria esquecida, possui Olhão em franca actividade razoável número de clubes, desde os puramente recreativos aos de variados géneros desportivos. Conscientes os olhanenses dos benefícios resultantes da prática do clubismo nas suas múltiplas manifestações, ao mesmo tempo que iam criando as suas colectividades, também e consoante os maiores ou menores recursos disponíveis foram procurando dotá-las, entre outros requisitos, de instalações e mobiliário convenientes, que não desmerecessem do bom nome da terra e as elevassem no conceito geral.

E hoje, afora um ou outro caso de solução mais difícil, mas felizmente quase resolvido, pode a Vila Cubista ufanar-se de possuir alguns clubes que a não envergonham, prestando bom serviço a quantos têm consciência da sua valia e proporcionando impressão agradável, quer ao forasteiro curioso destas coisas associativas, que envolvem muito de iniciativa e persistência, quer ao que lá vai apenas para divertir-se.

Entre as colectividades locais de recreio, merece destaque especial e agora particularmente justificado, a Sociedade Recreativa Progresso Olhanense. A particularidade referida vem, nada mais nada menos que do facto de ir festejar na quinta-feira o 46.º aniversário, pois foi fundada em 16 de Janeiro de 1918.

Situada num dos pontos centrais da vila, a bela Avenida da República, dispõe a Recreativa Progresso de magnífica sede, cuja sala principal, pelas dimensões e características, se presta à maravilha para a realização de festas e de espectáculos teatrais. Muito já lhe deve o teatro de amadores de Olhão e bastante mais poderá vir a dever-lhe, neste nosso tempo em que pontifica a inutilidade exibicionista do café, se não esmorecerem os propósitos dos seus dirigentes de levarem a bom termo a reorganização do grupo cénico. Com tal reorganização prestar-se-á sem dúvida excelente serviço a Olhão, à colectividade e a aqueles olhanenses que divertindo-se e divertindo desejem ampliar a sua cultura através do teatro, extraindo deste algo do muito que sob vários aspectos sempre oferece.

As recentes beneficiações introduzidas na sede, com maior incidência, como não podia deixar de ser, no bonito salão de festas em que a par da extensão avultam o desenho elegante dos camarotes e o palco, funcional e proporcionado, beneficiações em que a direcção despendeu cerca de 30 contos, tornam-na ainda mais acolhedora. Além da sala principal e de outras, também necessárias e relativamente amplas, entre elas um bufete sempre bem provido, têm ainda os quase 700 sócios do clube à sua disposição uma biblioteca com 400 volumes, a que dão bastante uso, sinal de muito interesse e de boa frequência.

A terminar a curta referência à Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, que servindo prestígio a Vila Cubista, não queremos deixar, nesta véspera de aniversário, de cumprimentar os seus directores e associados, com desejos de que não esmoreçam no louvável propósito de voltar à actividade cénica procurando trazer de novo a Olhão a projecção há anos alcançada no campo do amadorismo teatral.

J. LIMA

Empregadas

Preciso em todos os concelhos do distrito de Faro.
 Resposta a Manuel Domingos — Beja — Telefone 140.

Arti

EXIGIR ESTA MARCA COMO GARANTIA

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CORES FIRMES

FAMOSAS TINTAS ALEMÁS PARA TINGIR EM CASA
 Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA.
 Avenida Manuel da Maia, 19-A
 Telef. 49312
 LISBOA-1

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

15s Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Ráfias — Perlapons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Alguns aspectos da cultura da vinha no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

leitor que uma vez por outra tenha tido a paciência de nos dispensar uns minutos de atenção, lendo os nossos simples escritos; certamente que já teve oportunidade de constatar a nossa grande simpatia pelos bachelos «Berlandieri X Rupestris» Richter n.º 99 e 110, e dos dois, especialmente pelo primeiro. Antes de mais começaremos por informar os interessados, de que além dos mencionados existem ainda outros Richter «Berlandieri X Rupestris» indicados pelos n.ºs R-31-R-57-R-60.

Embora se trate igualmente de bachelos híbridos de Richter, recomendamos a maior cautela aos senhores proprietários interessados no assunto, porque, a verdade, a grande verdade, digamos assim, é que analisado o problema do ponto de vista económico e técnico, não é possível estabelecer comparação entre eles. Deste facto chamamos a atenção, em primeiro lugar, com o fim de evitar que lhe impinjam gato por lebre, depois, porque — pasme-se com o que a seguir lhes vamos contar — por mais de uma vez temos ouvido dizer, e dizer a quem tem sérias responsabilidades nestes assuntos, que plantar o Richter n.º 31, 60, etc. é exactamente o mesmo ou tem o mesmo interesse técnico e económico, que plantar o n.º 99 ou 110, porque, acrescentam, são todos híbridos de Richter... só por ingenuidade se pode admitir tal afirmação ou conselho.

Ora sendo assim, não admira pois, que viveristas menos cuidadosos, iam a dizer, escrupulosos, tentem impingir o Richter de que dispõem, porque, ao fim e ao cabo, muito pouco, ou, nada sabem destas coisas de ordem técnica, daí um tudo nada de diminuição nas suas responsabilidades ao tentarem o seu negócio. O mesmo porém já não acontece, quando a referida afirmação é feita por quem tem sérias responsabilidades nestes problemas; então, não é exagero dizer-se que o caso é grave.

Posta a questão a claro, aqui fica o aviso para quem o deseje aproveitar. Nada de estabelecer confusões e muito menos comparações, entre os vários híbridos de Richter, especialmente quando comparados do ponto de vista de afinidade e seu valor económico; neste caso repita-se, não há comparação possível.

Retomando as considerações que iniciámos no começo destas notas, começamos por voltar a dizer que temos grande simpatia pelos Richter n.ºs 99 e 110. Em nada nos admira que os leitores menos familiarizados com estes assuntos, estranhem as nossas afirmações neste capítulo, isto é, tão grande simpatia por plantas que aparentemente em nada diferem de tantas outras. É natural, é lógico que assim aconteça, somos nós os primeiros a admitir esse facto, razão porque e para já, se justifica uma explicação de nossa parte. É que nós ao falarmos, ou melhor, escrevermos sobre estes assuntos, não estamos só a ver o bachelo de pampans encarniçados e folhagem relativamente miúda, não, temos igualmente presente a videira, sim, estamos a ver o seu belo desenvolvimento vegetativo, a par de uma excepcional capacidade de produção de uvas. É que, antes de mais, nós

compreendemos o problema no seu real valor agrícola, na qualidade de proprietários, como verdadeiros interessados na parte económica do problema, que é, como bem sabeis, toda a mola real da questão agrícola. É a videira em si e a sua «carga» maior ou menor de uvas, os seus magníficos cachos, maiores e de mais belo aspecto, do que quando se trata de outros complexos, que, como é natural, mais do que tudo, nos entusiasma.

Neste já relativamente longo período de ensaios, podemos assegurar de que nenhuns outros bachelos dão origem a videiras mais desenvolvidas do que o R-99, queremos dizer, maiores. O que se diz para o tamanho, repete-se no que respeita à produção de uvas mas, aqui, em grau muito mais acentuado. Vamos tentar explicar-vos melhor: assim, enquanto um Rupestris do Lot, de um modo geral conduz à obtenção de uma videira de grande porte, que em muitos casos é mesmo maior do que a do R-99, e nitidamente maior que a do R-110, a diferença entre os três, está em que, enquanto os dois últimos conduzem à obtenção de videiras muito produtivas, o primeiro dá, como correntemente se diz, uma videira muito grande, portanto, com muita passa e pouca uva. Por sua vez, as produções dos restantes complexos «videiros» quer tenham origem num Riparia X Rupestris — 101-14, ou num 3306, ou 3309, ou ainda num Riparia X Berlandieri 420-A, etc., etc., — a diferença de produções entre estes últimos, e os Richter 99 e 110 — é ainda mais acentuada.

É natural que o leitor deseje saber a que se atribui este facto. Em primeiro lugar à sua óptima afinidade para as castas em que se enxertam. E só à afinidade? É evidente que não; entre outros factores, os de ordem fisiológica têm aqui a maior representação, bem comprovados na sua elevada capacidade vegetativa, resistência, vigor, etc.

JOSE FARINHA

ALGARVE
GOZE O SOL
NO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

Ajudante de guarda-livros

Precisa Empresa de Olhão.

Resposta a este jornal, ao n.º 3.877, indicando habilitações, idade e ordenado pretendido.

Estando empregado guarda-se sigilo.

Aviso importante

Os Estabelecimentos Canela, representantes em Portugal das afamadas máquinas suíças de tricotar PASSAP e costura ELNA, têm o prazer de comunicar aos seus estimados clientes que na firma Martins & Velasco, Lda., sua sucursal em Vila Real de Santo António, Praça Marquês de Pombal, foram instaladas as suas oficinas de reparação, para assim poderem garantir assistência permanente em todo o Algarve.

Em caso urgente telefonar para o 273 de Vila Real de Santo António.



Concurso de charolas

Vastas centenas de pessoas acorreram no dia de Reis à Fuseta para presenciarem o apreciado concurso de charolas. Manifestação etnográfica de elevado sentido é infelizmente das poucas que ainda se conservam em nossos dias nesta região. Pelo tablado construído no Estádio Dr. Fausto Pinheiro desfilarão numerosas charolas ou sejam grupos de indivíduos que ao som de vários instrumentos entoavam cânticos em louvor do Deus Menino. Como nota digna de registo assinala-se o facto de todos eles trazerem um vistoso estandarte identificador da respectiva charola e uma imagem do Menino Jesus que dentro de uma caixa devidamente decorada era apresentada aos circunstantes. O júri presidido pelo sr. Nadais, regente da Banda Artistas de Minerva, de Loulé, atribuiu a seguinte classificação:

1.ª, Sociedade dos Operários da Luz de Tavira; 2.ª, Agrupamento de Alfândega, e 3.ª, Sociedade Musical de Quêl-fes, além de menções honrosas a todas as outras charolas.

Para além do aspecto noticioso que convém dar a esta organização do Sport Lisboa e Fuseta, num esplendoroso dia de ressonâncias primaveris, necessário se torna também fazer algumas considerações com vista a uma maior projecção em edições futuras desta manifestação etnográfica que tanto público atrai.

O certo é que estamos em presença de uma festividade, que, para além de possibilitar uma considerável fonte de receita, quando devidamente propagandada, é também uma manifestação popular que pode e deve ser integrada num calendário de promoções com vista ao contributo etnográfico para a Operação Algarve-Turismo. Para tanto se deve interessar as entidades competentes (lembramos a Junta Distrital que terá o maior empenho em recolher estas curiosas músicas e letras do canto velho e canto novo para o seu Museu Etnográfico), quer concedendo o seu patrocínio nominal quer o seu apoio financeiro, com evidente reflexo numa mais perfeita organização. A mesma seria precedida da edição do regulamento do certame, no qual sugerimos fosse incluída a execução, em vez do passe-doble tradicional, de um corridinho ou outra música de sabor algarvio.

Contando antecipadamente com um certo número de concorrentes e o entusiasmo do público que já hoje se verifica, este Concurso Anual de Charolas, no dia de Reis, na Fuseta, seria um cartaz grande de propaganda e estímulo para visitar em tão festiva data a «noiva branca do mar».

JOAO LEAL

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeltona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

Alguns reparos sobre o turismo algarvio feitos por um estrangeiro

(Conclusão da 1.ª página)

po que o comboio (o chamado rápido) podia esperar. E classifica este tráfego internacional o «pior de toda a Europa ocidental». A C. P. se estiver disposta a isso, que dê esclarecimentos. Nós temos a nossa opinião formada. E acrescenta: «Quando alguém vem de Espanha e vê a formidável prosperidade deste país, estranha que Portugal, muito superior em quase todos os aspectos, pareça dormir. O plano Operação Algarve só dado por concluído no fim do próximo ano! (a carta tem a data de 23 de Dezembro). Em Torremolinos 37 novos hotéis, em Marbella numerosos grandes edifícios; trabalha-se de dia e de noite. Em Espanha dez milhões de turistas; em Portugal quase não há aumento de ano para ano. Em Espanha 22.000 novos empregos, etc. O Algarve tem assegurado um grande futuro mas o tempo perdido não se recupera e também: «le mieux est l'ennemi du bon». E desejando-se fazer a Operação tão perfeita (com dois arquitectos italianos) perde-se o essencial.

E aqui está o que nos diz o nosso prezado assinante, sr. G. V. Boland, da linda praia de Salé.

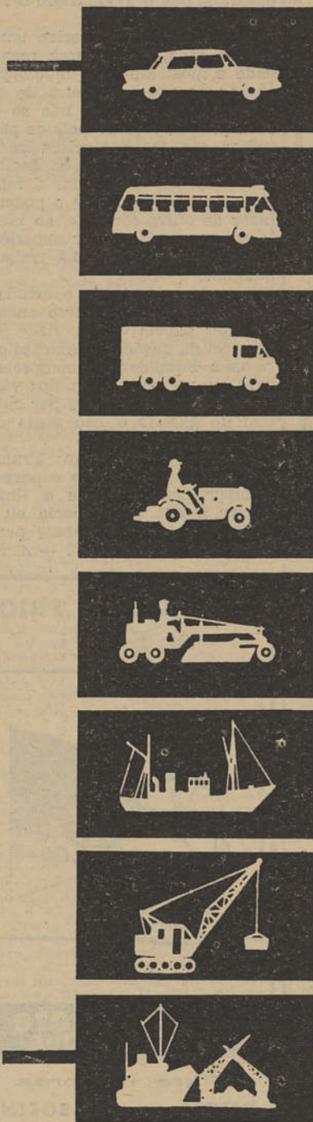
Comparticipações para obras

O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu-nos as seguintes participações: à Junta de Freguesia de Querença, Loulé, para calcetamento e alargamento da Rua de Nossa Senhora do Pé da Cruz, na superfície de 1.146 m², 60.000\$; à Câmara de Alportel, para arranjo urbanístico em volta do hospital de S. Brás de Alportel, 110.000\$; e à de Silves, para arruamentos em Armação de Pêra, (reforço), 36.800\$00.

C. SANTOS, S. A. R. L.

FILIAL DO ALGARVE

OLHÃO — TEL. 311-542



• Automóveis e camiões
MERCEDES-BENZ
MORRIS · MG · WOLSELEY
AUTO UNION · DKW
STUDEBAKER

• Veículos «todo-terreno»
(com tracção nas 4 rodas)

• Motores marítimos
industriais e agrícolas

• Grupos moto-bombas
e electrogêneos

• Sondas e rádio-telefones
para barcos

• Velas CHAMPION

• Óleos lubrificantes
CASTROL

• Peças Sobressalentes
e Acessórios para:
Veículos, Motores e Sondas

• Grandes Oficinas de
Reparações Mecânicas
em automóveis, camiões
motores marítimos
e estacionários

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL AO SERVIÇO DO ALGARVE

ESPAÇO DE TAVIRA

UM CINEMA IMORTAL

NÃO posso garantir se a história que hoje me proponho apresentar aos nossos leitores é verdadeira ou se ela, que segundo parece teve lugar em tempos muito recuados, contemporâneos da velha civilização grega, não passa de pura imaginação científica de algum autor daquela época remota, semelhante a alguns filmes deste género que certo cinema frequentemente nos impinge.

Mas passemos à história... Existia em determinada península do velho continente — que não era a península dos Balcãs, a mais importante da época — uma cidade risonha, pequena e pacata, cujo adiantado de civilização em muito fazia inveja à intelectualidade helénica de então. O grau de cultura deste bom povo era tão elevado que os «transvitrados» (parece-me que era assim que se chamavam os habitantes daquele burgo) até possuíam um cinema.

Essa «majestosa» casa de cinema, que nos dá a sensação de ter sido a primeira a construir-se no Mundo, era explorada e orientada por 3 grandes sábios a quem estava também entregue a alta, espinhosa e delicada missão de seleccionar os filmes que três vezes por semana — salvo quando havia um feriado — se exibiam naquele cinema.

Havia, porém, no anonimato do povo um foco de descontentes frequentadores daquele «coliseu» (perdo... daquele cine) que, por pagarem a bagatela de sete dinheiros e meio, se achavam com o direito de exigirem, para se sentarem, cadeiras estufadas ou ar condicionado (coisas que naquela época ainda não existiam) em vez das vulgares cadeiras de pedra e da temperatura normal da estação do ano, que muito amavelmente o triunvirato de sábios punha à disposição do povo.

A projecção (referimo-nos ao sinónimo de grandeza) dos filmes a exhibir era outro ponto de discórdia entre os sábios e o povo. Este teimava em pedir temas da «Íliada» e da «Odisséia», muito apreciados na época, enquanto que aqueles previam que o futuro da 7.ª arte, que só passaram muitos anos por volta de 1895 seria conhecida do resto do Mundo, estava nos filmes de cowboys, de ficção e outros que eram o regalo da petizada e dos velhos.

Uma guerra fria nasceu, por este estado de coisas, entre o povo e os intelectuais do cinema (quem havia de dizer que naquela época já se praticava a guerra fria!) a pontos de o assunto ser apreciado pelo senado. Desta reunião ao mais alto nível nasceram várias hipóteses de reformas para uma diferente orientação, tendentes a beneficiar o Zé pagante, mas os sábios, porque neles é que está o saber, não concordaram. Chamando em seu auxílio os deuses pro-

ectores Arez, Dionísios, Hermes e outros que advogaram no «Olimpo» a vontade dos sábios, conseguiram estes do todo poderoso Zeus, a vida eterna para aquele monumental e histórico cinema, imunizando-o contra a ira dos homens. Hoje, algures, num recanto pitoresco e belo, centro de desenvolvimento turístico, ainda existe o velho cine que continua a ser orientado pelos mesmos sábios, a quem Zeus também concedeu prolongada vida como recompensa dos bons serviços prestados à cinematografia, os quais entusiasticamente persistem em proporcionar aos espectadores, áqueles que incompreensivelmente ainda lá vão, os maiores «barretes» de actualidade.

No final do velho papiro, de onde extrahimos esta mitológica história, consta ainda que a única esperança dos «transvitrados» era aguardar que a formiga branco, esse insecto destruidor, pusesse termo ao trabalho de que se havia incubido. — OFIR CHAGAS

Contabilista OFERECE-SE

Com prática de todos os serviços de escritório. Conhecimentos de inglês e francês.

Resposta a este jornal ao n.º 3.873.

IMPRENSA

«Jornal de Évora»

Entrou no sétimo ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal de Évora», de que é director Madeira Picarra a quem assim como a todos os seus colaboradores apresentamos as nossas mais efusivas felicitações com sinceros votos de longa existência para o prestigioso trisemanário.

Um bemérito ofereceu uma sala de partos a Lagoa

Em Lagoa, na presença de numerosas individualidades e de muito público foi inaugurada no hospital da Misericórdia uma sala de partos, equipada com valioso material, oferecido pelo bemérito sr. Inocêncio da Encarnação, industrial em Santiago do Cacém e natural de Lagoa.

Presidiu à cerimónia o sr. presidente do Município, que encerrou a série de discursos, enaltecendo o gesto do sr. Inocêncio da Encarnação, o qual agradeceu, justificando a sua presença na cerimónia com um apelo veemente dirigido a todos os que pudessem contribuir para mais ampla assistência aos pobres do concelho.

FINIAS «EXCLUSIVAS»



Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

BELOSAN
AV. DA LIBERDADE, 35-2.º
RUA ALEX. HERCULANO, 24

BOA REPRESENTAÇÃO

Máquinas suíças de tricotar PASSAP e costura ELNA.

Precisam-se agentes na cidade de Lagos e vila de Loulé. Resposta à firma Martins & Velasco, Lda., Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António.

Elegância e Conforto



só com **robilon** Malhas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

Uma solução ferroviária que deveria persistir por se ter verificado a sua utilidade

dobramentos diários que a C. P. é obrigada a fazer devido à pouca capacidade dos veículos. É certo que se registaram atrasos mas, apesar disso, todos os que viajaram nesses comboios de emergência acharam que eles deviam continuar pois com eles melhor se servem o Algarve e os passageiros. Para o facto chamamos a atenção da C. P., sugerindo-lhe que a partida de Lisboa se faça com uma hora de antecipação de modo a chegar-se ao Algarve a horas decentes e não alta madrugada.

Vício de fumar Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

FIOS PARA TRICOT NACIONAIS E ESTRANGEIROS PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES ORLONS PERLAPONS - RÁFIAS - ALGODÕES - FIOS DE LÃ - MOHAIR COM PELO - FIOS ESPECIAIS PREÇOS DE FÁBRICA A VENDA NA SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA. RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO) TELEFONE 362470 LISBOA-2 ENVIAM-SE AMOSTRAS

A Junta de Turismo de Quarteira vai melhorar o Parque de Diversões da praia

Do sr. Francisco de Sousa Pontes, administrador-delegado da Junta de Turismo da Praia de Quarteira, recebemos o plano de actividade turística para o corrente ano que é assinado pelo presidente daquele organismo, sr. dr. António Pedro da Ponte.

É o referido plano concebido nos seguintes termos:

Vem o presente plano de actividade relativamente atrasado em face da sua oportunidade legal. Esta circunstância, leva-nos a formular as seguintes reflexões:

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira, nas condições actuais, funciona mal, muito aquém da plena ou razoável realização das suas atribuições, e mesmo assim com marcado sacrifício pessoal dos seus membros em actividade.

Com efeito, do seu número legal de membros, por razões que não estão certo nos seus muitos antigos e actualizadas, apenas três funcionam. O presidente, que é advogado e portante com uma vida profissional absorvente, o sr. administrador-delegado, que é um homem de negócios de Quarteira e que, como tal, também não tem muito tempo disponível, e o membro nato, o sr. delegado marítimo que, no seu ofício principal encontra necessariamente razões para relegar a Junta para segundo plano.

Há portanto três membros cuja falta de faz lamentavelmente sentir; um por doença crónica, outro por ausência permanente, e outro porque, pura e simplesmente, não está nomeado, e que, existindo, poderiam encarregar-se de tarefas e iniciativas que os não podem levar a cabo ou recaem sobre os restantes.

A isto acresce que, pela modestia do seu orçamento, a Junta não pode ter o seu serviço mais do que a actual empregada de secretaria, que, não obstante os demonstrados zelo e competência, também não pode suprir a falta de metade do corpo directivo da Junta.

O presidente que pôs, quando da sua nomeação e posse, como condição, a completa integração dos membros da Junta, quer pela nomeação dos que o não foram, quer pela substituição dos inactivos, não perdeu depois disso uma só oportunidade de, mesmo por esse, insistir com a Câmara naquele sentido.

Ora, apesar da indiscutível boa vontade dos membros do corpo administrativo, a integração, por motivos que não conhecemos mas que de forma alguma poderão continuar válidos depois de sete meses, ainda não se fez...

Muito gostaríamos de ter podido discutir e elaborar este plano com a plenitude dos membros da Junta, e por isso temos esperado em vão, até agora, a partir da qual não podemos continuar a esperar. Receamos porém ainda mais, sobretudo pelo amor que temos à nossa praia, que, a eternizar-se, como parece, esta situação, tenhamos de ceder às exigências da vida profissional, e sem melindrar-nos nem dúvida para a vontade de ninguém, de rever as condições da presença do actual presidente da Junta.

Em favor do atraso, militou ainda a preocupação, que nos moveu, de adquirir a certeza, o que felizmente parece não ter-se conseguido, de que a Câmara Municipal pode concretizar a comparticipação de 100.000\$00 prometida há vários anos como contrapartida da entrega pela Junta do sistema de fabrico e distribuição de energia eléctrica a Quarteira. Sensatamente, antes de planearmos, queríamos saber com quanto podíamos contar para a realização do plano.

Finalmente ponderando a necessidade premente de se criarem em Quarteira locais de convívio e recreio à altura da actual frequência da praia, cuja falta, ainda que em parte e mal preenchida pelo actual Parque de Diversões, constitui sem dúvida, o mais momentoso problema, quisemos, antes de investir aí os dinheiros públicos, saber, com um mínimo de segurança, o que neste campo havia a esperar, imediatamente ou pelo menos à vista, de certos aspectos da iniciativa particular, como é o caso da Sotáfua, Lda., que até há pouco tempo incluía nos seus projectos e nos fazia alimentar a esperança da próxima construção dum casino.

Enfim... tudo isso passou à história, e a Junta vai elaborar um modesto plano cuja ideia dominante é ampliar e melhorar quanto possível (por um sistema de fases funcionais que se possam ir completando sucessivamente), o seu actual Parque de Diversões, certa de...

Não há Carnaval em Loulé!

(Conclusão da 1.ª página)

tras localidades importantes da Província às quais se garanta continuidade e prestígio, mesmo que para se manter essa continuidade se dê a concessão da sua realização a qualquer empresa que ofereça as indispensáveis garantias. Havendo tão poucas diversões na Província, não pode esta privar-se de uma que atraia milhares de pessoas e ajuda o comércio regional.

Não, assim não pode ser! O Algarve não pode estar sujeito a qualquer Mesa que não se disponha — invocando pretextos que a consciência pública não aceita — a realizar festas que pela sua projecção não interessam só a uma terra mas interessam a toda a Província. Que dizem a isto os louletanos?!

que ele ainda por muitos anos estará na primeira linha como centro de convívio, recreio e diversões.

Da explanação do programa de actividades consta, como objectivo dominante, sob o n.º 7.º o seguinte:

Ponderando o relativo desafogo financeiro da Junta, que se espera ver aumentado; ponderando a possibilidade que já vimos existir, de a Câmara Municipal tornar efectiva a comparticipação de 100.000\$00 cujas condições constam já de actas deste organismo, a Junta vai imediatamente entrar no início de uma fase de importância considerável de remodelação, ampliação, equipamento e embelezamento do seu actual Parque de Diversões nesta praia.

Prevê-se que a obra custe várias centenas de contos, e do seu projecto já encarregado o sr. arquitecto Hermínio Beato de Oliveira de Faro, que o deve ter concluído até 15 do corrente, o qual, em conferência com os membros desta Junta, foram dadas instruções no sentido de se proceder ao máximo aproveitamento previsto para o local pelo Plano de Urbanização.

Com a execução deste projecto, cujo início depende apenas da conclusão das formalidades indispensáveis, espera a Junta dotar a praia dum magnífico terraco-esplanada, com instalações fechadas complementares que possam funcionar permanentemente e, com o aproveitamento do sub-piso para um parque de estacionamento de automóveis, dois cafés que possam substituir as actuais barracas fronteiriças e lojas.

Naturalmente a Junta conta obter, através da concessão e arrendamento destes locais do sub-piso a entidades particulares que oportunamente recrutará por via de concurso público, importâncias da mesma natureza dos trespasos em matéria comercial, destinadas à construção da obra, e rendas para o futuro, a acordar.

A Junta não deixará de solicitar o Estado e dos seus organismos, os subsídios e comparticipações possíveis.

Este projecto será de execução progressiva, por fases funcionais, devendo a Junta investir na sua execução todas as receitas que resultarem disponíveis dos números precedentes.

MARGINAIS-5

por SPECTATOR

AS formigas que têm suas casas no alto do monte queicam-se agora muito da subida do trigo.

SERIA curioso saber o que sucederia se se construísse um bairro de «renda extra-limitada» para famílias numerosas.

COMO os caracóis vivem tão felizes em suas estreitas casas particulares, pensou-se construir bairros de «renda super-extra-limitada».

DEPOIS de viver tão depressa, reculta que a todas as partes se chega tarde.

SE se pusessem todos os «Satélites terráqueos» em órbita, estamos seguros de que o Sol se nubriaria para toda a vida.

EM algumas pessoas confundem-se o instinto de conservação e o instinto de conversação.

QUANDO alguém se resigna a escurtar certas pessoas, deveria dar-se-lhe antes um pouco de anestesia.

TODAS as marginais dizem algo. Algumas dizem muito. Muitas dizem muitíssimo se se publicassem.

Acompanhe o seu café com uma excelente aguardente velha Experimente!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE (Serra de Monchique).

ELECTRICISTA

Com prática de todos os serviços de baixa tensão, oferece-se.

Resposta ao «Jornal do Algarve» ao n.º 3.878—Vila Real de Santo António.



Notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Premiados no Sorteio de Boas Festas

1.º prémio: Silvino Rodrigues Valério, Travessa Dr. Castilho, 17, Funchal, com UMA SAIA FLESA SADA em TERYLENE, no valor de 145\$00; 2.º prémio: Maria Pereira Silvestre, S. Brás de Alportel, com UMA SAIA de POLYESTER, no valor de 85\$00; 3.º a 10.º prêmios: UMA CAMISA EM TRICOT DE NYLON, no valor de 65\$00 aos seguintes concorrentes: João Gomes, Rua Dr. João José da Silva, 8, Olhão; Teresa José de Jesus Correia, Rua Jacinto José Andrade, 95, Vila Real de Santo António; Dr. João de Almeida, Funchal; José Rodrigues de Sousa, Rua Leal da Santa Luzia, Beco Pão Duro, 9, Funchal; Maria Dida Sousa Martins, Empresa Cervejas da Madeira, Funchal; Maria Adriana, Sanatório de Almada, Funchal; José Estevens, 30-2.º Esq., Évora; José Relvas, Rua S. Bento, 368-A-3.º, Lisboa e Maria Caçilda G. Vargas da Silva, Rua D. Paio Peres Correia, 48, Silves; 11.º a 20.º prêmios: UMA OMBRINHA DE NYLON, no valor de 49\$50 atribuído aos seguintes concorrentes: Maria do Rosário F. Castelo Branco, Ponte do Alvitto; Maurília Maria G. Andrade, Funchal; Emilia Perrolas Costa, Funchal; Maria do Carmo Bravo Cabrita, Ferragudo; Maria Felicidade Fernandes, Vila Real de Santo António; Idalina Albuquerque Rodrigues, Viseu; Maria da Piedade Perestrelo, Funchal; Maria Margarida Nazaré, Póvoa do Varzim; Zeferino António Gomes, Beja; Inês de Vasconcelos, Funchal. 21.º a 30.º prêmios: UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, no valor de 29\$50 cada, atribuída a: Maria Felicidade Fernandes, Funchal; Maria da Luz Costa Perrolas, Portimão; Alcina Bernes, Funchal; Lidia Maria Baptista Neves, Casagras; Manuel de Gouveia, Funchal; Maria Conceição Augusto de Matos, Évora; Alcina Bernes, Funchal; Maria Margarida Nazaré, Funchal; Conceição Freitas Moniz, Funchal e Gabriel D. Paiva Cunha, Funchal. 31.º a 40.º prêmios: UM SAITOE DE NYLON, no valor de 27\$50, atribuído a: Nazaré Nascimento Reis, Funchal; Amanda Maria Leal, Funchal; Sebastiana dos Santos Ribeiro, Castro Marim; Ana Maria dos Reis Marques, Funchal; Helena Maria de Sousa, (ATENÇÃO: não sabemos a morada); Inês Vasconcelos, Funchal; Maria Beatriz de Freitas Pita, Funchal; Maria Vanda Moniz, Funchal; Maria Celeste Ferreira, Funchal e Alcina Bernes, Funchal. 41.º a 65.º prêmios: UMA COMBINAÇÃO INTELCOCK, no valor de 15\$00 atribuídas a: Henrique do Rosário Lourenço, Guardal; Maria Leopoldina Bravo Cabrita, Ferragudo; Maria Eugénia Mossa, Funchal; Maria Albertina Marcos Belchior, Estói; Claudina Sequeira, Vila Real de Santo António; Flá-

viano Nunes Salvador, Lisboa; Emilia de S. José Cabrita, Antunes Rosa, Azinhai; Luís Alberto dos Reis Marques, Fundão; Maria da Luz Reis Trincão de O. Rebordão, Lisboa; Manuel Costa Pereira, Guerreiros do Rio; Célia Maria Bravo Cabrita, Ferragudo; Maria Rosa Costa Godinho, Mértola; José Araújo Relvas, Lisboa; Maria de Jesus Ataíde, Funchal; João Inácio Bravo, Lagos; Maria Julieta Marques, Covilhã; Rogério Cirilo Rodrigues Ferreira, Funchal; Helena Maria de Sousa, Funchal; Iolanda Nóbrega, Ferreira Pestana, Funchal; Eugénia Maria, Funchal; José Luis V. da Luz, Funchal; Manuel Prouça, Fundão; Maria Páez Silveira, Peraboa, 66.º a 100.º prêmios: UM LENÇO DE SHEPPON atribuído a: Graça Fátima Moniz, Funchal; Manuel Mendes, Funchal; Gracinda Santos Mendonça, Funchal; Sílvia Zélia M. da Silva, Funchal; Tida de Bettencourt e Castro, Funchal; Maria Margarida Nazaré Silva Gomes, Funchal; Maria Emilia Marreiros, Lagos; Maria Augusta Brito Abrantes, Fundão; José Martins, Funchal; Francisco Adélio Brito Abrantes, Fundão; Maria Teresa Gonçalves Valério, Funchal; José Manuel Robinson, Funchal; Maria Fátima da Silva Alves, Machico; Ana Botelho Brás, Peraboa; Firmino M. Pereira, Funchal; Rita Conceição Rodrigues Figueira, Câmara de Lobos; Conceição de Freitas, Funchal; Maria José Morgado, Mértola; Angelina da Paixão Caires, Funchal; Artur Pinheiro, Silves; Maria Lídia R. Gouveia, Funchal; Ariete Henriques, Funchal; João Luis Pereira, Funchal; Manuela Duarte Barrocas, Fundão; José Vargas da Silva, Silves; Maria Conceição G. Santos, Fundão; Beatriz dos Reis Gouveia, Funchal; Maria José Fernandes Simão, Cabanas de Tavira; Maria Salete Barrocas, Fundão; Esperança Ferreira, Fundão; Maria Nóbrega de Caires, Funchal; Maria da Conceição Caires, Funchal e Maria da Encarnação Segura, Vila Real de Santo António.

VÊM AÍ OS SALDOS!

Como o habitualmente, os A. C. B. estão fechados nos dias 13 e 14 do corrente, para balanço e preparação dos seus famosos Saldos. Isso não obsta todavia a que, pelo correio, continuemos a atender todos os nossos prezados clientes. Nesta «notícia» apresentaremos na próxima semana alguns dos muitos saldos que vamos vender, a preços de liquidação, a preço de dar que falar, como já é nosso hábito. No intervalo, poderá consultar o «Diário de Notícias» do próximo dia 15, onde verá e pasará certamente com a avalanche de artigos a saldar e principalmente se espantará com os seus preços. Leia nesse dia o jornal ou aguarde por este semanário na próxima semana... e faça as suas compras!

O NOSSO CORREIO

Vales que valem mesmo! — Por motivos contrários a os nossos desejos, não o podemos nesta semana apresentar a Nota-Vale, que esperamos poder fazer para a semana. Entretanto, quem quiser utilizar aquela que foi apresentada, poderá fazê-lo, enviando-a pelo correio ou apresentando-a aos nossos balcões ou em qualquer das nossas filiais. Serviço de Amostras — Peça amostras do que desejar sem qualquer compromisso. Ficará assim a conhecer os nossos artigos e ainda receberá um lindo saquinho em plástico, tão útil para as compras.

SORTEIO PARA TODOS

Perguntas e Respostas - 2

Escreva num postal (só aceitamos em postal) as respostas às perguntas que abaixo são feitas, indique o seu nome e morada com clareza e envie-o até ao próximo dia 25. As perguntas são estas: 1.º — Qual o número do porto em que se situam os Armazéns do Conde Barão no Largo com o mesmo nome? 2.º — A que preço vendemos as famosas capas impermeáveis «Plum-para homem, senhora ou criança, todas com capuz»?

Quem responder acertadamente, fica habilitado ao sorteio a efectuar no próprio dia 25 e a efectuar do seguinte: 1.º prémio: compras neste Armazém no valor de 100\$00. 2.º prémio: compras até 60\$00. 3.º prémio: compras até 30\$00. Como prémios de consolidação distribuiremos, em sorteio também, cinquenta VALES de 5\$00, os quais que não pudemos publicar.

A falta de sinalização nas ruas do Algoz

ALGOZ — A servir convenientemente os turistas que pretendam seguir para Armazém de Pêra, vindos de Messines, urge que sejam colocados nas ruas, pelos pontos de circulação, os respectivos sinais convencionais. É uma necessidade que se impõe para melhor serviço do turismo, pois muitos turistas que para aquela se deslocam, encontram dificuldades na sua rota, por falta de sinalização adequada.

Pedimos portanto que este nosso pedido seja tomado na devida consideração, e esperamos as necessárias e justas providências para tal se conseguir. Festa de homenagem a um funcionário — Por ter atingido o limite máximo de prestação de serviço, deixou de chefiar o serviço dos caminhos de ferro em Tunes-Gare o nosso amigo sr. João Gonçalves Conceição, que, durante quase 8 anos no cumprimento do seu dever naquela localidade, soube conquistar grandes simpatias. Assim um numeroso grupo de amigos ofereceu-lhe um bebede, que bem serviu para afirmar quanto agradecidos lhe estavam por tanta deferência recebida e leal camaradagem. A sua esposa um grupo de senhoras da localidade ofereceu um ramo de lindas flores e algumas lembranças. Aquele nosso amigo vai fixar residência em Loulé e desejamos-lhe muitas felicidades.

Nova Junta de Freguesia — Vai por estes dias iniciar as suas funções a Junta de Freguesia ultimamente eleita. Desejamos as maiores facilidades de todo o direito no sentido de que os seus problemas possam ser considerados sem demora. O Jornal do Algarve oferece-lhe a leal colaboração.

Uma estalagem em Pêra — Por lapso veio errado o nome do proprietário da estalagem a construir em Pêra que é o sr. José Calhau Rolim. Sabemos que não deve tardar o início das obras, pelo que estamos satisfeito com mais este passo na valorização turística do Algarve. — C.

Distribuição dos pelouros na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Verificou-se o acto de posse da nova veracção do Município de Vila Real de Santo António, quando os pelouros assim distribuídos: presidente, sr. João Barroso Gomes Sanches, Tesouraria, Secretaria, Obras e Aferições; vice-presidente, sr. Fabrício Fernando Pessanha Barbosa, Polícia; Vereação; sr. dr. Reinaldo Baul Freres, Higiene e Limpeza, Saúde e Assistência; sr. dr. António Capa Horta Correia, Instrução, Cultura e Cemitério; sr. eng. Acácio Madeira Pinto, Turismo, Jardins e Arborização e Melhoramentos Rurais; sr. Manuel Cipriano, Mercados e Feiras e Matadouro.

O «réveillon» no Casino da Praia da Rocha

Como nos estabelecimentos hoteleiros do Algarve, também decorreu animada a festa da passagem do ano no Casino da Praia da Rocha. A sala estava decorada, foram servidos sabores apetitivos e uma esplêndida ceia em que entraram produtos algarvios e o bom vinho da região. Animou a festa, que decorreu com grande alegria, o Conjunto de Vitor Casaca e o artista de variedades José Manuel Concha. A sala estava repleta de nacionais e estrangeiros e à meia noite todos deram largas ao seu entusiasmo, fazendo grande alarido e ouvindo-se as sirenas das fábricas, dos barcos de pesca e dos automóveis. Enfim, uma noite de alegria esufasante.

«Onde estamos na luta contra o cancro», tema da palestra proferida no Rotary Clube de Faro

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro decorreu no Restaurante Florida tendo sido presidida pelo sr. dr. Rocheta Cassiano, secretariado pelo sr. Jorge A. Mendes Rodrigues.

Iniciou-se a reunião com a saudação à bandeira nacional para o que foi convidado o sr. arq. Hermínio de Oliveira. No protocolo, o sr. dr. Eduardo Mansinho, teve palavras de apreço para com os companheiros, presentes na quase totalidade. Focou o companheirismo, como base para uma maior amizade. O presidente abriu o período de actualidades e comunicações, tendo, durante este período, usado da palavra o sr. Matos Cartuxo, propondo ao clube a iniciativa de fomentar anualmente uma «Festa da amadureira» cujo fim seria o de angariar fundos destinados às Misericórdias locais, no que foi secundado pelo sr. José Eduardo Nobre com algumas sugestões.

Em seguida, o sr. dr. Rocheta Cassiano leu a palestra da dia, da autoria do sr. dr. Joaquim Manuel Dias Pires, há muito radicado em Luanda, algarvio e médico ilustre, membro do

Jogos Florais do Grupo Desportivo da CUF

O Grupo Desportivo da CUF levou a efeito os 7.ºs jogos florais, em que foram premiados os seguintes concorrentes: poesia obrigada a morte — Jasmim Rodrigues da Silva; poesia lírica — Hélter Pacheco; soneto — Manuel António Lopes e Silva; quadra popular — José Marques Correia; conto — Leonor Cruz; teatro — Armando de Pina Mendes, nos primeiros prémios. Foram ainda atribuídas dezenas de prémios a outros concorrentes.

Rotary Clube de Luanda, intitulada «Onde estamos na luta contra o cancro», cheia de interesse e oportunidade. Ao concluir, o sr. dr. Rocheta Cassiano prestou alguns esclarecimentos. Ao encerrar a sessão, informou os companheiros de que a direcção do clube, decidira contribuir com um donativo à Misericórdia de Faro, e convidou os companheiros a comparecerem à assembleia do clube, a realizar na terça-feira, na sede.



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S. A. R. L. Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TEL. 32.53.63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TEL. 215.88 SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

ACTUALIDADES

BASQUETEBOLO NO ALGARVE

Vitória do Olanhense, no seu primeiro encontro no Nacional da 1.ª Divisão, sobre o Benfica

Perante numerosa assistência, realizou-se o primeiro encontro do Olanhense no Nacional da 1.ª Divisão, o qual lhe proporcionou uma justa vitória sobre a equipa do Benfica.

Se estes encontros são promovidos no sentido duma útil expansão do basquetebol através dos cantos de Portugal onde o jogo da «bola ao cesto» conta ainda poucas adeptas, intenção que sabemos ser a da respectiva Federação e que muito aplaudimos, decerto não servirão de boa propaganda as atitudes tomadas por alguns elementos da caravana benfiquista após o termo do encontro.

Ganhar e perder, tudo é próprio do desporto. Mas para o bom desportista é completamente indispensável saber encarar a vitória ou a derrota como uma mera consequência da prática desportiva.

A vitória, que o Olanhense obteve sobre os actuais campeões nacionais, foi a justa compensação dum trabalho metódico e cósico da equipa orientada pelo experiente Garranha cujos ensinamentos vieram ao de cima neste primeiro contacto da equipa de Olanho com os grandes do basquetebol português.

Frente a um Benfica desfalçado de alguns elementos considerados indispensáveis, como Joaquim Carlos, Furtado e João Capucho, o Olanhense apresentou-se com os seguintes elementos que marcaram:

Olanhense — Garranha (19), Flávio (7), Brito (6); Samuel (9); Luís do Ó (7) e José Manuel.

O Benfica alinhou com: — M. Campos (2); José Alberto (11); Machado (7); Reis Pires (10); José Borges (8); Luís Marques (1); Vitor Pinto (4) e Humberto Flores.

Aberto o activo com dois pontos marcados pelo Benfica, a equipa local de pressão mostrou a sua intenção de resolver o encontro a seu contento, fazendo subir o marcador até 12-2, marca que se notava aos 8 minutos iniciais. Após um período de sensível superioridade do Olanhense, surgiu o intervalo com um resultado favorável a este clube concretizado em 21-15.

No restamento, o Benfica conseguiu igualar 23-23 aos 6 minutos, para de novo o Olanhense voltar à toada do primeiro tempo, marcando 27-23, para o marcador, mercê dum aturado trabalho de todos os seus elementos que, quer na defesa do seu meio campo, quer ao ataque, provocavam enormes dificuldades aos campeões nacionais. Diminuído pela lesão de Machado o Benfica, especificamente por limite de faltas de José Alberto e Reis Pires, duas das peças basilares da sua equipa, o Benfica optou pelas tentativas de encestamento a meia distância que lhe permitiram aos 15 minutos o tempo de marcar 27-23, para o marcador, mercê dum aturado trabalho de todos os seus elementos que, quer na defesa do seu meio campo, quer ao ataque, provocavam enormes dificuldades aos campeões nacionais. Diminuído pela lesão de Machado o Benfica, especificamente por limite de faltas de José Alberto e Reis Pires, duas das peças basilares da sua equipa, o Benfica optou pelas tentativas de encestamento a meia distância que lhe permitiram aos 15 minutos o tempo de marcar 27-23, para o marcador, mercê dum aturado trabalho de todos os seus elementos que, quer na defesa do seu meio campo, quer ao ataque, provocavam enormes dificuldades aos campeões nacionais.

Portanto o Farense perdeu. Apesar da supremacia funcional e evidenciou o grupo algarvio, parece ter perdido o hábito de correr e tal circunstância não permite a materialização da sua melhor capacidade global.

Com homens das posições-chave, nitidamente carecidos de espírito de luta e consequentemente incapazes para o sacrifício e desgaste físico que se impõe às pedras-base duma equipa particularmente em jogos disputados em terreno alheio, a turma algarvia enferma ainda de um sistema de jogo cerrado, lateralizado, de progressão infima, cheio de hiatos, de compassos de espera que permitem a toda a gente da turma contrária a rectificação de posições para a neutralização dos lances. Os homens de grande área não estão lá — caso Oscar — e aos «arquitectos» do jogo perdem-se em eufemismos — permita-se nos termos — tecnicistas mas de nulos resultados práticos.

No passado domingo os homens de Santarém, andaram mais depressa. Distacaram os lances com entusiasmo, com virilidade, e o grupo algarvio caiu, desleante, sem convicção, sem alegria. Falta a garra, e também o melhor processo, justificando-se assim a diferença que cada dia mais afasta os alvi-negros da liderança. Impõem-se rectificações no xadrez da equipa e esperamos por elas. A não ser que o Farense ou quem o dirige, «deixe correr o marfim», no que não acreditamos.

Simultaneamente com o apito final, foi assinalada a quinta falta a M. Campos do Benfica, pelo que os respectivos lances livres já teriam de ser executados após o fim do encontro. Inconscientemente, certo número de assistentes, levado pela euforia da vitória do seu clube, penetrou no rectângulo do jogo para saudar os seus jogadores, mas foi convidado a sair para se proceder à execução dos lances livres, que Garranha não conseguiu transformar. Baseado neste facto, onde nada poderemos constatar de irregular, o Benfica apresentou declaração de protesto a que alguns elementos fumarentos ruidosas reclamações aos árbitros e mesa, apresentadas com pouca cortesia.

Da actuação da dupla Artur Resende e José Ferro Rodrigues nada de vulto poderemos assinalar e se alguns erros se verificaram, eles não foram de molde a causar prejuizo de maior a qualquer das equipas.

Nos restantes encontros da jornada inicial deste Campeonato Nacional, registaram-se os seguintes resultados: Sporting, 52 — CUF, 49; Barreirense, 50 — Liberdade, 19; Montijo, 57 — Benelenses, 37.

Hoje, o Olanhense disputa no Barreiro um encontro bastante difícil contra o Barreirense.

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Golo-Factor esquecido

Continuou no passado domingo a turma olanhense a esquecer o factor primário do jogo — os golos — e daí a razão de uma derrota que compromete ainda mais a tentativa de recuperação que se deseja.

Frente a um adversário que fez da valente arma fundamental e que para além dessa aplicação pôs no terreno os trunfos de uma equilibrada distribuição de unidades, o Olanhense perfiçou a sua rígida movimentação dentro das acanhadas linhas de um processo inadaptável ao grupo algarvio cometendo além do mais o lapso de atribuir a jogadores não talhados para o efeito, funções que facilmente se adiversaria não estarem dentro das suas características.

Campeonato Nacional da II Divisão

Futebol a passo não gera vitórias

Acreditamos que sim. O Lusitano algarvio parece ter-se reconcentrado, quer no entusiasmo e apego à luta que fizeram dele adversário temível, quer ainda numa mais certa movimentação por mérito da actuação mais compatível das suas unidades-base.

Na verdade, a turma pomballina voltou a ser coisa na defensiva, vibrátil na linha intermédia e objectiva, galopante mesmo, no sector dianteiro e assim não surpreendeu o seu êxito da última jornada.

João de Brito, um homem que conhece como os seus dedos os homens de que dispõe, tem ainda a vantagem de conhecer bem o ambiente e certamente saberá mentalizar os seus jogadores de molde a que eles acreditem no seu valor. Depois com a genética tradicional, os resultados bons não de surgiram e cremos que o Lusitano afastará de vez o espectro da descida. E ainda bem...

Será desta?

Este Portimonense de Miguel Vinuza, parece não conhecer os ambientes adversos dos terrenos contrários. Tivesse a equipa aproveitado melhor os jogos no seu campo e estamos em crer que o grupo da Rocha estaria hoje em invejável posição.

No último encontro, no sempre difícil campo de Marvilha, lá trouxe na bagagem, mais dois pontos a turma barlaventina. Dispondo-se com «cabeçinhas» no terreno, defendendo-se com saber e apuro e aproveitando todas as nuances do jogo para se aproximar — e desfeitar — o guardião contrário, os rapazes de Portimão produziram excelente exibição, jogando com vivacidade e alegria e particularmente sem complexos. Sem aqueles complexos que por vezes denunciam frente ao seu público.

Mais pontos, ganhos em terreno contrário

Jogos é árbitros para amanhã

Jogos é árbitros para amanhã

I Divisão

Seixal, 2 — Setúbal, 2
OLHANENSE, 0 — Varzim, 1
Benfica, 7 — Leixões, 0
Académica, 2 — CUF, 1
Barreirense, 2 — L. Évora, 1
Porto, 2 — Sporting, 1
Benelenses, 0 — Guimarães, 5

II Divisão — Zona Sul

LUSITANO, 2 — C. Piedade, 1
Beja, 0 — Luso, 2
Portimense, 1 — Sagresense, 1
Oriental, 1 — PORTIMON., 5
Peniche, 1 — Atlético, 0
Alhandra, 5 — Montijo, 1
Os Leões, 2 — FARENSE, 1

Campeonato Distrital de Principiantes

Devido à desistência do Portimonense, será a prova disputada apenas pelos seguintes clubes:

Olanhense, Farense, Lusitano, Faro e Benfica e Esperança de Lagos.

Aproveitando o calendário estabelecido, disputar-se-ão os jogos marcados, desanunciados de domingo a domingo o clube que deveria defrontar o Portimonense.

Assim, para amanhã estão marcados os seguintes encontros: Esperança-Olanhense e Faro e Benfica-Farense.

Campeonato de Juniores e Infantis

Para termo da 1.ª fase do Campeonato de Juniores, realizaram-se os últimos dois jogos. No campo do Bom João, em Faro, a equipa local recebeu a do Olanhense que, inexplicavelmente, abandonou o rectângulo de jogo, quando a dois minutos do final, perdia por 21-27. Baseados numa ocorrência de jogo, os elementos juniores do Olanhense optaram pelo solução mais prejudicial à sua equipa, quando outras poderiam ser usadas com sensíveis resultados.

Em Olanho a equipa de «Os Olanhenses» sofreu a derrota frente à do Farense, obtendo o resultado seguinte: «Os Olanhenses», 28 — Farense, 29.

Dado o sucedido à equipa do Olanhense que se mantinha em igualdade de pontos com «Os Olanhenses», esta última ficou apurada para a disputa do título de campeão do Algarve com o Portimonense, apurado na zona do barlavento.

Em Infantis, registada a falta de comparência do Farense, no jogo a realizar em Olanho, frente a «Os Olanhenses»,

Casa de Habitação

Precisa-se em Vila Real de Santo António, 4 ou 5 assoalhadas. Resposta a este jornal ao n.º 3.881.

VELA

Termina no domingo o Torneio Restauração

Foi adiada a disputa da 5.ª e última regata do torneio para snipes «Restauração» em virtude do mau tempo que se tem feito sentir.

Na prova, que é promovida pelo Ginásio Clube Naval, têm tomado parte embarcações do clube promotor, do Sport Faro e Benfica e dos Centros de Vela da M. P. de Faro e de Olanho.

ATLETISMO

Campeonato Regional de Principiantes (5.000 metros) em Faro

Amanhã disputa-se nos terrenos anexos ao Estádio Municipal de Faro o Campeonato Regional de 5.000 m. para principiantes, organizado pela Associação de Atletismo de Faro.

A partida será dada às 11 horas e concorrerá à prova, que está despertando o maior entusiasmo, todos os clubes praticantes da modalidade.

CINECLUBISMO

O Cine Clube de Faro homenageia Manuel de Oliveira — No Cinema Santo António, de Faro, na segunda-feira o Cine Clube leva a efeito uma sessão ordinária em que serão exclusivamente exibidos filmes de Manuel de Oliveira, o que constitui uma justa homenagem ao melhor realizador de cinema português.

GRIMALDI

Serviço Regular Mensal

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 22 de Fevereiro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

O «Critério de Iniciados — primeiro passo» — uma iniciativa do Clube Arte e Sport

Com o apoio do Automóvel Clube de Portugal, o Clube Arte e Sport vai efectuar, em 19 e 26 deste mês, o tradicional rallye Arte e Sport, prova para novos, tendo a denominação de «Critério de Iniciados — primeiro arranque». Este rallye será disputado em duas mãos.

A primeira, denominada «Prova de apuramento», será disputada, simultaneamente, no dia 19, em Lagos, Estoril, Setúbal, Santarém, Évora, S. Pedro de Moel, Figueira da Foz, Castelo Branco e Porto. Esta prova servirá para apurar os concorrentes de cada uma das zonas. Em Lagos as inscrições fazem-se até segunda-feira no Hotel da Meia Praia.

A segunda prova, denominada «Prova final» será disputada em Lisboa, no dia 26, e constará de uma prova de estrada (100 quilómetros) e duas de pista.

Haverá uma taça para o vencedor de cada zona, taças para os vencedores de grupos, de classes (os 3 primeiros), para as três primeiras pistas, melhor pontuação e para três equipas.

Não sendo necessárias licenças desportivas, e sendo o preço da inscrição muito limitado, será de admitir que uma nova vaga de automobilistas virá a aparecer nas nossas pistas procurando elevar o nome dos seus clubes e das suas terras e procurando alcançar o nome de Campeões de Iniciados de 1964.

Podem ser pedidas informações para a sede do Clube organizador, Rua Coelho da Rocha, 69 — Lisboa.

Uma carta do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António

Da Direcção do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, recebemos uma carta nos seguintes termos:

Sr. director do Jornal do Algarve:

Verifiquei com muito agrado a direcção deste Clube, que os colunas do n.º 354 do Jornal do Algarve, de 4 de corrente, de que v. é meu digno director, se publicava na secção «Brisas do Guadiana» uma crónica intitulada «Será vinda a crise do Lusitano?».

Quando li a mesma, fiquei admirado da melhor boa vontade, e, bom senso, procura ajudar a Direcção deste Clube com as suas sugestões e alvites, o que muito reconhecidamente agradecemos. Pela forma como escreve, dá-nos a impressão de se tratar de um «pequeno lusitanista» grande amigo do Clube, embora não possamos adivinhar de quem se trata, por usar apenas do pseudónimo S. P.

Dizer ou escrever que se deve fazer isto, ou aquilo, nada custa, mas quando se assumem responsabilidades morais ou materiais a que o cargo que ocupamos, voluntariamente, nos obriga, é outra coisa.

Não deixamos de reconhecer que o autor da crónica acima referida descreve com diligências efectivas, por esta direcção e só assim se justifica o que escreveu.

Por isso vamos procurar responder aos seus alvites:

Em referência aos milicianos que frequentam o respectivo curso na vizinha cidade de Tavira, e que pretendiam praticar futebol, alguns ofereceram os seus serviços a este clube, mas desde logo nós e eles, verificamos a impossibilidade de podermos treinar com regularidade, devido ao tempo de instrução militar ocupava-lhes o dia completo (das 8 horas às 18 horas) e às vezes parte da noite.

Além disso havia o grande inconveniente de, terminando o respectivo curso, serem distribuídos por diversas unidades militares do País, o que aconteceu na primeira quinzena de Dezembro último. Nestas condições seriam de aproveitar os seus serviços como jogadores de futebol? Dos poucos que se ofereceram dois jogavam em clubes modestos da 2.ª divisão, e os dois restantes nem isso, e as informações colhidas não eram boas. Sonámos directa e indirectamente alguns jogadores-milicianos, pertencentes a clubes de 1.ª e 2.ª divisão, mas nenhum deles manifestou qualquer interesse em representar este clube ou qualquer outro desta Província.

Gostáramos que o sr. cronista indicasse o nome do jogador ou jogadores que representam o Desportivo de Beja e que se encontram ou se encontram a prestar serviço militar como milicianos em Tavira. Por certo deve estar mal informado!

No que diz respeito a reforçar o onze lusitano com dois ou três espanhóis, nada nos custa a esta direcção e assim não se pode considerar que tivesse sido posta de parte tal hipótese.

Como seria possível admitirmos a hipótese de obtermos o concurso de dois, ou três espanhóis, se de uma maneira geral os jogadores espanhóis de modesta categoria exigem cerca de vinte mil pesetas de luvas e duas mil de ordenado, e se não temos, dinheiro para mandar cantar um cego?

O sr. Cronista demonstra ser um leigo

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º prémio da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.º 64.447, de 1.200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Morto por desastre

Em Almansil chocou com uma camioneta de carga e morreu o trabalhador Manuel Rodrigues, de 26 anos, casado, da Fonte Santa (Loulé).

MINISTÉRIO da ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Ernesto Duarte pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 9.282 litros, sita na Rua Teófilo Braga, 95, em Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034, de 1-10-938 que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270, de 9-5-947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convalidadas as entidades singulares ou colectivas, apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 30 de Dezembro de 1963.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um tema de interesse subjungente, como o cinema jamais tratou! Moldura negra, com Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee e John Saxon. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, um grande, um enorme, um arrebatador espectáculo! Os 7 magníficos, em panavision, com Yul Brynner, Eli Wallach, Steve Mac Queen e Horst Buchholz. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, um espectacular filme de toiros! Aprendendo a morrer, com «El Corodô» (Manuel Benitez), Marujá Bustos e Ismael Melro. (Para 12 anos).

A DIRECÇÃO

VENDE-SE

Uma propriedade com 190 ha, denominada a «Galega», na freguesia de Vaqueiros (Alcoutim), que faz parte da antiga herdade da Malhada, com oliveiras, figueiras e amendoeiras.

Dirigir a José Gomes Alves — S. Bartolomeu de Via Glória — Mértola.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bactos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontram-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)

Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034

Enviámos catálogos grátis

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

FILETAGEM ESTIVA (Salgados) (Olhão) (Vila Real de Santo António)

Dirigir a este jornal ao número 3.829

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

CICLISMO

Campeonato treino para populares organizado pelo Ginásio de Tavira

Tem decorrido com grande entusiasmo e valor desportivo o campeonato-treino para ciclistas populares que o Ginásio de Tavira vem realizando há cerca de um mês.

Como nos foi dado observar estamos certos que os tavirenses possuem um bom lote de ciclistas secundários, para os campeonatos regionais.

Para quando a nova direcção da Associação de Ciclismo de Faro?

Enquanto os clubes deram início aos trabalhos de preparação, a Associação de Ciclismo de Faro não despertou ainda a atenção que se submeteu durante o «desfo». Creemos que seria já tempo de se proceder à escolha dos novos corpos directivos, de modo a fazê-lo com calma e bem...

Igualmente acontece com a Comissão Regional de Juizes e Cronometristas, no que respeita ao programa de trabalhos, no sentido de renovar o quadro dos seus filiados, de que muito está a necessitar.

Para quando meus senhores?

OPÍR CHAGAS

ATLETISMO

Campeonato Regional de Principiantes (5.000 metros) em Faro

Amanhã disputa-se nos terrenos anexos ao Estádio Municipal de Faro o Campeonato Regional de 5.000 m. para principiantes, organizado pela Associação de Atletismo de Faro.

A partida será dada às 11 horas e concorrerá à prova, que está despertando o maior entusiasmo, todos os clubes praticantes da modalidade.

CINECLUBISMO

O Cine Clube de Faro homenageia Manuel de Oliveira — No Cinema Santo António, de Faro, na segunda-feira o Cine Clube leva a efeito uma sessão ordinária em que serão exclusivamente exibidos filmes de Manuel de Oliveira, o que constitui uma justa homenagem ao melhor realizador de cinema português.

GRIMALDI

Serviço Regular Mensal

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 22 de Fevereiro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

PRIMEIRO PRÉMIO GRANDE

distribuído em 1964

AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

23.742

2.º Prémio da Lotaria dos Reis

400 CONTOS

Os seguintes prémios de categoria da extracção da semana finda:

23.548 — 20.360\$00	30.224 — 10.000\$00
1.932 — 20.000\$00	39.526 — 10.000\$00
47.775 — 20.000\$00	662 — 5.000\$00
2.910 — 10.360\$00	8.264 — 5.000\$00
26.440 — 10.360\$00	11.763 — 5.000\$00
19.066 — 10.000\$00	12.607 — 5.000\$00
23.206 — 10.000\$00	13.325 — 5.000\$00
25.171 — 10.000\$00	23.831 — 5.000\$00
26.617 — 10.000\$00	27.117 — 5.000\$00
27.267 — 10.000\$00	31.963 — 5.000\$00
30.221 — 10.000\$00	

também foram todos distribuídos em bilhetes com o CARIMBO e a MARCA da

CASA DA SORTE

A ligação da estrada da Barragem da Bravura a Marmeleite valorizaria o turismo do Barlavento

(Conclusão da 1.ª página)

tador, dado o verdejante da ampla várzea que a água da barragem transformou em pequenas hortas, valorizando assim, enormemente, aquela região agrícola, árida até então. Após a várzea, começa a subida da encosta, donde também se desfruta um panorama grandioso, apreciando-se ao fundo a mole da serra de Monchique, a mais alta do Algarve. Finalmente, avista-se a enorme albufeira da Barragem da Bravura ou de Odeáxere, como se lhe queira chamar, que, embora pequena, é uma das mais belas construídas nos últimos anos.

Ousamos aqui alvitrar, a bem do turismo, a continuação da estrada nacional que serve a barragem, até à povoação de Marmeleite, no concelho de Monchique, cerca de 12 quilómetros, formando-se assim, um interessante triângulo turístico: Lagos, Bravura, Marmeleite, Monchique, Barragem de Santa Clara (actualmente em construção no concelho de Odemira), Odemira, Lisboa, ou Lagos, Bravura, Marmeleite, Portimão e todo o Sotavento algarvio, ou ainda: Lagos, Bravura, Marmeleite, Aljezur (pela nova estrada projectada), Lisboa.

Com a construção desta estrada, os turistas que, cada vez em maior número acorrem a este verdadeiro paraíso que é o Algarve, o famoso «Jardim de 30 Léguas», poderão

recrear a vista, não só pelas encantadoras praias algarvias, com os seus rochedos cheios de grutas e recortes de encanto sem par, como ainda pelo interior, onde a beleza não é menor, especialmente na zona a que nos referimos Lagos, Bravura, Marmeleite, Monchique, Barragem de Santa Clara, totalmente coberta de vegetação, por vezes quase luxuriante e de caminhos serpenteando a encosta da serra, com pequenos parques de estacionamento naturais, donde se apreciam panoramas verdadeiramente encantadoras e inesquecíveis.

Na albufeira da Barragem da Bravura poderiam até existir pequenos barcos de recreio que proporcionariam ao visitante que o desejasse um inolvidável passeio pela enorme extensão da albufeira e pelos seus vários braços de água, infiltrados pelos vales que os montes ou pequenas serras constituem. E porque não instalar na albufeira da barragem um pequeno restaurante-bar, tipo flutuante, para servir os turistas?

O Algarve, e especialmente o Barlavento, não necessita somente de mais e mais unidades hoteleiras, necessita também que se criem ou se melhorem as inúmeras fontes de atracção turística de que é rico, aproveitando-se assim os bens com que a Natureza-Mãe o dotou. — H. B.

BRISAS DO GUADIANA

A Aliança Francesa e a Vila Pombalina

SEMPRE atento aos problemas da Província, quer respeitável a reparação de uma rua modesta, quer possam servir ou estimular todos os algarvios, publicou o Jornal do Algarve no seu penúltimo número uma local que nos pareceu do maior interesse e que trazia o seguinte título, bastante elucidativo: «Com vistas ao futuro desenvolvimento turístico do Algarve deviam estabelecer-se já cursos de francês e inglês em todas as escolas técnicas das Províncias. Se pensarmos que um razoável domínio do idioma francês, ou do inglês, não está ao alcance de quem não se lhes dedique afinadamente durante um lapso de tempo relativamente longo, ajuizaremos da oportunidade da valiosa sugestão apresentada e da conveniência de se lhe dar seguimento quanto antes.

Para além do benefício prestado aos jovens algarvios, e com eles à nossa Província, estabelecendo-se o ensino daquelas línguas nas escolas técnicas que o não tenham, ocorre-nos o papel de relevo desempenhado em tal sentido entre nós por organismos que supomos ligados ou de certo modo dependentes das Embaixadas da França e da Inglaterra, mais precisamente do Instituto Britânico e da Aliança Francesa.

Do Instituto Britânico conhecemos a proveitíssima acção em Lisboa, mas não nos consta que esta se haja estendido à nossa Província, onde, pelo menos nos últimos tempos, nada nos lembra de ter visto que com ele se relacionasse. O mesmo não podemos dizer no que toca à Aliança Francesa, que através da sua Delegação em Faro vem realizando trabalho proveitoso, nomeadamente com a promoção de cursos de língua francesa, dirigidos por professores daquela nacionalidade, que vêm registando larga frequência em Faro, em Oitão e em Tavira.

Parece-nos calhar a propósito uma referência ao incremento verificado no último quinquénio no ensino secundário em Vila Real de Santo António. A abertura da Escola Industrial e Comercial, agora convidadamente instalada em edifícios adequados e a grande frequência de alunos nela registada desde o início, frequência que hoje se cifra em mais de 600 rapazes e raparigas, mostra bem como foi oportuna a entrada em funcionamento daquele estabelecimento de ensino. Tem também boa frequência o colégio local, cujas novas instalações, há pouco inauguradas e em que foram despendidas várias centenas de contos, dão ideia da confiança que anima os seus proprietários, confiança nascida de um perfeito conhecimento do meio, das suas necessidades e possibilidades.

Sendo assim, apresentando-se a Vila Pombalina com tão acentuada receptividade para as coisas do ensino, porque não chega até nós a útil acção da Aliança Francesa? Pela distância a que Vila Real de Santo António se encontra de

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Constantinopla jamais passaria pela cabeça de um Papa há dez anos atrás.

É curioso que, no momento em que se comenta a aproximação do Vaticano com os homens de todas as raças e credos, volta de novo a falar-se num outro Papa, ainda do nosso tempo, que não pensava de maneira idêntica. Efectivamente, Pio XII viveu os anos mais cruciais deste século, assistiu às grandezas e misérias do III Reich e até lhe sofreu as consequências. Mas... A sua acção é hoje criticada por um escritor católico alemão, Rolf Hochhuth, autor da peça «O Vigário», que tem provocado grande celeuma nos países onde subiu à cena. A tese do drama é simples e clara: Pio XII não tentou impedir o massacre dos judeus pelo regime nazi. A sua grande e enorme falta foi o silêncio.

Não resistimos, pois, a comparar, nesta hora, duas grandes figuras da Igreja. Vinte anos apenas as separaram, mas a sua política não tem qualquer ponto de aproximação. Pio XII ignorou os judeus. Paulo VI foi ao seu encontro. O primeiro não ergueu um dedo; o segundo abriu-lhes os braços. É bem significativa a diferença; bem simbólico o caminho percorrido em tão curto espaço de tempo pela Igreja.

Que os católicos intransigentes — que os há em multidão — aprendam hoje a fazer o seu exame de consciência. Não haverá nada a actualizar, mesmo nos domínios do espírito? João XXIII e Paulo VI ensinaram-nos a nova palavra de Cristo, que falava a todos os homens e todos o compreendiam. Certamente, a igreja do futuro desabará essas barreiras para reedificar o segundo templo de Jerusalém, que guardará a Arca da Aliança de todos os homens de boa vontade.

MATEUS BOAVENTURA

Presidente da Junta Distrital

Ao ser investido nas funções de presidente da Junta Distrital, para que foi eleito, teve a gentileza de nos enviar cumprimentos o sr. Raul Cãmamo de Bivar Weinhoitz.



FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricot para Inverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

EMIGRANTES

(Conclusão da 1.ª página)

guns a quem sobeja pão e comodidades, que grande número já emigrou também. E esta emigração maciça de consciência, de vontades e de interesses é a panorâmica mais sombria do nosso tão belo país de sol e claridades sãs. São sombras muito do que vemos, nas ruas, nas oficinas e nas repartições. Quem elas representam emigrou há muito. E os outros, os poucos que desejam colaborar honestamente e dignificar-se no cumprimento do dever, não tardarão a emigrar. Mentalizaram-nos nisto. A sua volta todos puxam no mesmo sentido, absurdamente o pior mas irresistivelmente o mais forte. E a onda sobe silenciosa e traiçoeira, ameaçadora como uma avalanche, mortífera como uma epidemia. No vazio preenchido por estes estranhos elementos de valorização não há homens, não há presença, há apenas a saudosa ausência dos emigrantes.

TOME ALFACINHA

Uma oferta à Casa dos Rapazes de Faro à qual não foi estranho o JORNAL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

pacote com alguns fatos destinados aos nossos rapazes.

Escreveu o sr. Salles que era por lembrança de «Mr. Encarnação Viegas, repórter do Jornal do Algarve».

Verifica-se, portanto, mais um alto favor prestado por v. ex.ª a esta instituição, e que me é grato registar.

Acete v. ex.ª, pois, os meus melhores agradecimentos e os dos que foram contemplados. Apresento-lhe sinceros cumprimentos.

A bem da Nação,

O presidente da Comissão Administrativa,

ANIBAL GUERREIRO

Como é natural, congratulamo-nos com a oferta do nosso prezado assinante sr. Frank Salles, cremos que natural de Vila Real de Santo António e que há muitos anos optou pela nacionalidade norte-americana, continuando, no entanto, a sentir e a viver os problemas da sua terra de origem da qual é mais amigo do que muitos que por aqui nasceram e aqui vivem.

O aproveitamento dos sientos da serra de Monchique

(Conclusão da 1.ª página)

nífico artigo sobre as excelentes possibilidades que oferece à produção de alumínio a zona da serra de Monchique, designadamente a freguesia do Alferce, e no desejo de contribuir, embora modestamente, para o prosseguimento acelerado das investigações oficiais em curso, muito gostosamente coloco à disposição da Direcção de Minas, por intermédio do vosso jornal, uma propriedade situada na referida freguesia de Alferce, donde poderão ser extraídas as amostras de pedra necessárias, e onde poderão ser eventualmente postas instalações destinadas a investigadores e operários, o vosso colaborador e amigo J. M. B., que dispensa ver o seu nome publicado em ligação com este oferecimento.

Qual o nome que deve ser dado ao aeroporto de Faro?

(Conclusão da 1.ª página)

páginas de outros prezados colegas da Imprensa algarvia.

Porque desconhecemos se algo já existe determinado nesse sentido, gostosamente começamos a inserir no *Jornal do Algarve* as sugestões, alvites e opiniões que sobre o assunto nos forem endereçadas. As mesmas, estamos certos, não de ser devidamente apreciadas pelas entidades que superintendem nessa obra do maior interesse e valia para as gentes do Sul.

«Qual o nome que deve ser dado ao aeroporto de Faro?»

Uma pergunta que deixamos ao parecer de todos os algarvios.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO BACELOS



RICHTER-

-(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º - LISBOA - Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 - LISBOA-3